SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1530

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, grau acadêmico bacharelado, modalidade presencial, da Faculdade de Informação e Comunicação, para os alunos ingressos a partir de 2016.

O **VICE-REITOR, NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, *AD REFERENDUM* DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA,** no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.009032/2015-37 e considerando:

a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo;
c) a Resolução CNE/CES pertinente;
d) o Estatuto e o Regimento Geral da UFG;
e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Faculdade de Informação e Comunicação - FIC, Regional Goiânia da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2016, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 15 de agosto de 2017.

Prof. Manoel Rodrigues Chaves
- Vice-Reitor no exercício da Reitoria –

ANEXO À RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1530

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO – BACHARELADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor
Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral

Vice-Reitor
Prof. Manoel Rodrigues Chaves

FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – FIC

Diretores (no período)
Prof. Magno Luiz Medeiros
Profª. Angelita Pereira de Lima

Vice-Diretores (no período)
Profª. Eliany Alvarenga de Araújo
Profª. Andréa Pereira dos Santos

CURSO DE JORNALISMO – BACHARELADO

Coordenadoras do curso (no período)
Profª. Angelita Pereira de Lima
Profª. Rosana Maria Ribeiro Borges

Núcleo Docente e Estruturante - NDE
Profª. Ângela Teixeira de Moraes
Profª. Angelita Pereira de Lima
Profª. Luciene de Oliveira Dias
Profª. Sálvio Juliano Peixoto

Revisão
Prof. Alfredo José Lopes Costa
Profª. Luciene de Oliveira Dias

Goiânia – GO
2016/2017

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO 4
2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS 5
3 OBJETIVOS 5
3.1 Objetivo Geral 5
3.2 Objetivos Específicos 6
4 PRINCÍPIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL 6
5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL 7
6 ESTRUTURA CURRICULAR 10
6.1 Matriz Curricular 11
6.2 Fluxo dos Componentes Curriculares 13
6.3 Componentes de Ementa Variável 14
6.4 Subturmas e Número de Professores 14
6.5 Horas Complementares 14
6.6 Ensino a Distância 14
6.7 Quadro de Equivalência Para Possíveis Migrações 15
7 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO 17
7.1 Estágio Obrigatório 17
7.2 Estágio Não Obrigatório 18
8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 18
8.1 Dos Projetos Experimentais 19
9 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 19
10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM 20
11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO 22
12 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA 22
13 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS 23
14 DINÂMICA DAS ATIVIDADES 25
15 EMENTAS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DOS COMPONENTES CURRICULARES 25
16 REFERÊNCIAS 41

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Área de Conhecimento:
Ciências Sociais Aplicadas.

Modalidade:
Presencial.

Nome do Curso:
Jornalismo.

Grau Acadêmico:
Bacharelado.

Título a ser Conferido:
Bacharel em Jornalismo.

Habilitação, Ênfase e/ou Linhas de Formação:
Não se aplica.

Unidade Responsável pelo Curso:
Faculdade de Informação e Comunicação – FIC.

Carga Horária do Curso:
3.000 (Três mil horas).

Turno de Funcionamento:
Predominantemente matutino.

Funcionamento do Curso (para EaD):
Não se aplica.

Número de Vagas:
50 vagas.

Duração do Curso em Semestres:
Mínimo de oito semestres e Máximo de quatorze semestres.

Forma de Ingresso ao Curso:
Sistema de Seleção Unificado (SiSU).

Público-alvo (para cursos a distância):
Não se aplica.
Número do Ato de Integração da IPES no Sistema UAB - Edital ou Portaria para Cursos a Distância: Não se aplica.

Número do Ato de Credenciamento da IPES pelo MEC - Para Ofertar Cursos a Distância:
Não se aplica.

Polos Onde o Curso Será Ofertado:
Não se aplica.

2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

De acordo com a Resolução nº 1, aprovada em 27 de setembro de 2013 pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação, são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado. Essas novas Diretrizes estabelecem o prazo de dois anos, ou seja, até setembro de 2015, para que todos os cursos de graduação em Jornalismo no Brasil façam as atualizações necessárias. Junta-se a essa exigência, o fato de que a última alteração no currículo de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás foi realizada em 2004, o que também demanda revisão e atualização, tendo em vista as mudanças na dinâmica do Jornalismo e das práticas sociais frente à inovação tecnológica e à regulação desse campo.

A Comissão de Especialistas, instituída pelo Ministério da Educação em 2009 para repensar o ensino de Jornalismo, apresentou sua proposta em 2013. Nesse documento está afirmado que, no contexto de uma sociedade em processo de transformação decorrente do fortalecimento da democracia, o Jornalismo, assim como outras áreas do conhecimento, desempenha papel decisivo, informando para a cidadania e formando as correntes de opinião pública. Os novos instrumentos legais balizam o atendimento a demandas específicas, no sentido de aperfeiçoar o ensino de Jornalismo, valorizar a profissão e qualificar para o seu exercício.

As novas DCNs apontam, também, para a necessidade de corrigir as "Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Comunicação Social e suas habilitações" que, desde o título, e por todo o texto, conduzem a interpretações equivocadas, ao confundirem a área acadêmica da comunicação com os cursos de graduação voltados para a formação das profissões que dela fazem parte. A Comunicação Social não é uma profissão em nenhum país do mundo, mas sim um campo que reúne várias e diferentes profissões.

A autonomia curricular para os cursos de graduação plena constitui imperativo para a constituição e atualização do atual projeto pedagógico. O percurso institucional autônomo é imprescindível para restaurar a identidade do Jornalismo, demarcando bem sua especificidade profissional e social, sem abdicar, no entanto, de sua inserção histórica no campo da comunicação e de sua natureza acadêmica como ciência social aplicada.

Os novos cenários do Jornalismo, conforme preconizado no relatório da Comissão, diagnosticam um mundo caracterizado pela capacidade discursiva das organizações e dos cidadãos. Os conteúdos da atualidade, veiculados pelos gêneros jornalísticos são, em sua esmagadora maioria, ações discursivas de sujeitos que agem no mundo e sobre o mundo por meio de acontecimentos, atos, falas e/ou silêncios. Valorizados pelas técnicas e pela identidade ética, esses conteúdos são socializados no tempo e no espaço do Jornalismo, pelos instrumentos de difusão instantânea universal. E assim, pelas vias confiáveis do procedimento de apuração e investigação jornalísticas se globalizam ideias, ações, mercados, sistemas, poderes, discussões, interesses, antagonismos, acordos.

Nesse cenário, configura-se urgente tornar consistentes e compreensíveis conceitos plurais – éticos, técnicos, estéticos – para que o Jornalismo tente equacionar o principal problema que se coloca para a área que é o fenômeno da "revolução das fontes". Um movimento acelerado pelas tecnologias de difusão, graças às quais a notícia se tornou a mais eficaz ferramenta do agir institucional, nos cenários e conflitos da atualidade.

Constitui forte argumento para a atualização do currículo dos cursos de Jornalismo, também, a expectativa da sociedade que exige tanto o domínio das técnicas e da narração quanto o domínio da lógica e das teorias da argumentação. Exige-se o manejo competente das habilidades pedagógicas na prestação de serviço público, para que as pessoas possam tomar decisões responsáveis e conscientes, em consonância com a cidadania. O percurso formativo, estabelecido pelo projeto pedagógico, precisa dar conta eficazmente dessa demanda.

Para reforçar a dignidade do jornalista e da profissão, é indispensável uma noção de ética vinculada às razões da vida e da cidadania. E a ética que interessa à sociedade e ao Jornalismo é aquela definida e sintetizada na Declaração Universal dos Direitos Humanos. É o ideário de um mundo a se construir. É, também, o referencial cultural a que Jornalismo e jornalistas se devem ater, na relação crítica e prospectiva com a realidade.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais de Jornalismo com competência teórica, técnica, ética e estética para atuarem em todas as linguagens jornalísticas, garantindo a autonomia da produção, seja em empresas, assessorias, consultorias e projetos de comunicação em geral.

3.2 Objetivos Específicos

Em sintonia com o que estabelece o Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Goiás pretende:

a) oferecer uma formação humanística básica na área das ciências sociais e da linguagem, efetivando a interdisciplinaridade;
b) formar profissionais com sólida fundamentação epistemológica em Comunicação Social e Jornalismo, a partir da integração definitiva entre teoria e prática;
c) estimular o compromisso profissional com os princípios democráticos, da cidadania, dos direitos humanos e da sustentabilidade;
d) incentivar o empreendedorismo;
e) possibilitar a experiência com projetos de pesquisa e extensão;
f) favorecer o desempenho profissional em múltiplos contextos de atuação jornalística, possibilitando a inserção profissional em contextos institucionais, políticos, geográficos e sociais.

4 PRINCÍPIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Jornalismo é uma profissão reconhecida internacionalmente e, no Brasil, encontra-se regulamentada e descrita no Código Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho. Seu surgimento remonta ao século XVII, mas somente na segunda metade do século XIX é que essa prática deixou de ser uma ocupação secundária de escritores, políticos, advogados e religiosos, e de publicidade das atividades mercantilistas, para tornar-se uma profissão baseada em conhecimentos técnico, teórico e ético específicos, exigindo formação adequada por parte de quem deseja exercê-la.

Essa qualificação e capacitação especiais, baseadas em um código de conduta, orienta o Jornalismo a relacionar-se com a sociedade dentro da esfera pública da informação e da opinião, a partir de certos parâmetros. Ou seja, o discurso sobre a realidade oferecido à sociedade envolve conceitos sobre o que seja notícia, bem como uma forma própria de hierarquização e estética narrativa dos acontecimentos a serem publicizados.

No cenário atual, em que boa parte dos cidadãos pode produzir e disponibilizar suas próprias informações, graças ao acesso às novas tecnologias da comunicação e da informação, é imprescindível distinguir o discurso jornalístico dos demais circulantes. O relato e o comentário sobre os acontecimentos requerem, por parte do profissional de Jornalismo, compromissos com a verdade; com um sistema confiável de apuração e investigação; com a pluralidade de pontos de vista sobre um mesmo fato; e, sobremaneira, estar a serviço da defesa dos direitos humanos.

Essa função social é o que legitima a prática jornalística, especialmente em um mundo cuja abundância de informações pode gerar dispersão, boatos e lacunas cognitivas. O Jornalismo, nesse sentido, propõe-se a ser uma esfera especializada na seleção de fatos relevantes, nas análises das circunstâncias de irrupção desses fatos, e na discussão dos juízos que florescem em seu entorno.

Tal proposta de o Jornalismo como organizador simbólico da realidade baseia-se nos seguintes fundamentos:

a) Ético: fidelidade possível ao ocorrido, reconhecimento da diversidade de opiniões, viabilização do diálogo social;
b) Estético: narrativas relevantes, atraentes e equilibradas;
c) Técnico: adoção de padrões e procedimentos ágeis e confiáveis de captação, produção e disseminação de notícias; e
d) Teórico: reflexão da prática profissional apoiada em estudos e pesquisas que possibilitam a crítica sobre o Jornalismo e sobre as temáticas diretamente relacionadas a ele.

Neste projeto pedagógico, esses fundamentos articulam-se de forma interdisciplinar e por meio de uma intrínseca relação entre teoria e prática. As diferentes disciplinas e práticas pedagógicas integram ética, estética, técnica e teoria, seja em aulas de preleção, seja em atividades laboratoriais, de pesquisa e de extensão.

Nesse sentido, são estratégias que estimulam a prática interdisciplinar e a não dissociação entre teoria e prática:

a) o planejamento conjunto dos docentes do curso, visando à definição de projetos de ensino, pesquisa e extensão baseados em conhecimentos compartilhados pelas diferentes filiações teóricas e experiências profissionais desses docentes;
b) a inserção no plano de ensino de componentes curriculares eminentemente de preleção de análises de casos práticos no âmbito do Jornalismo, além das tradicionais abordagens teóricas;
c) a inserção no plano de ensino de componentes curriculares eminentemente laboratoriais de reflexão teórica quanto às políticas de produção adotadas;
d) a promoção de encontros periódicos entre professores primariamente vinculados ao curso com aqueles vinculados a outros departamentos, especialmente às áreas de ciências humanas, sociais e de linguagem, visando a integração dos conteúdos ministrados por estes últimos no âmbito do Jornalismo;
e) a realização de eventos que prestigiem a presença de profissionais do mercado da comunicação e da informação, a fim que de o ambiente acadêmico se atualize em relação às novas competências do mundo do trabalho;
f) ter compromisso com a leitura e compreensão da realidade local, em que o curso e os estudantes (futuros jornalistas) estão inseridos, na perspectiva de gerar produtos jornalísticos que tenham consonância com as demandas locais.

Esses princípios da formação profissional atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 01, de 27 de dezembro de 2013), quando se referem à integração dos *conteúdos* ministrados no curso e aos eixos de desenvolvimento curricular.

5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O curso de Jornalismo da UFG propõe-se a qualificar o discente no âmbito da criticidade, das habilidades multimidiáticas, do desenvolvimento de habilidades dialógicas diante dos conflitos e da diversidade dos discursos sociais, e do respeito aos códigos deontológicos da profissão. Esta formação capacita o egresso a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, dando conta, por um lado, da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas e, por outro lado, dos fundamentos teóricos e técnicos especializados.

No âmbito das competências gerais estão:

a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e a sustentabilidade;
b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas –preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
m) compreender que o aprendizado é processual e permanente;
n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
q) atuar sempre com discernimento ético.

Em relação às competências específicas, no âmbito cognitivo, pragmático e comportamental, temos:

Competências Cognitivas:

a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do Jornalismo;
b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
c) compreender e valorizar o papel do Jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do Jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o Jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

Competências Pragmáticas:

a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de Jornalismo;
d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
e) formular questões e conduzir entrevistas;
f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;

j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de Jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
o) dominar o instrumental tecnológico – *hardware* e *software* – utilizado na produção jornalística;
p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

Competências comportamentais:

a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e do campo da Comunicação Social;
b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no Jornalismo;
c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

A partir dessas competências e habilidades, o curso de Jornalismo da UFG oferece, como elementos diferenciais, atividades de extensão visando ao desenvolvimento local, ao empreendedorismo e à inovação, à investigação jornalística a partir das análises de bancos de dados e à pesquisa acadêmica.

Todos os projetos de extensão serão, prioritariamente, destinados a atender a população de Goiânia e de Goiás em suas necessidades de comunicação e informação. Incluem-se aí as entidades do terceiro setor, os movimentos sociais organizados, as instituições educacionais e as organizações do Estado. Vale ressaltar que todas as entidades devem pautar-se pelo respeito às diferenças e a observação do cumprimento dos preceitos constitucionais de cidadania e sustentabilidade.

O empreendedorismo visa disponibilizar ao discente as ferramentas técnicas e teóricas que o tornem um profissional autônomo e que o favoreçam no desenvolvimento de suas faculdades criativas para propor novos modelos de comunicação e de Jornalismo.

Criar e acessar bases de dados constitui uma das inovações que as novas tecnologias da comunicação e da informação trouxeram ao Jornalismo. Hoje existe uma área específica denominada Jornalismo de Dados para suprir esse campo. Capacitar o discente a buscar, organizar e contextualizar dados disponíveis na Internet é fundamental para inseri-lo no mercado de trabalho cada vez mais dependente da tecnologia.

Quanto à pesquisa, o curso de Jornalismo compromete-se no desenvolvimento da Iniciação Científica, com a proposta regular de projetos de pesquisa, visando preparar o discente para a pós-graduação e para a produção de novos conhecimentos nos campos da Comunicação Social e Jornalismo.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular proposta neste PPC atende aos seis eixos de formação profissional que estão dispostos nas Diretrizes Curriculares do Curso de Jornalismo aprovadas pelo MEC. Esses eixos são:

- **Fundamentação Humanística:** componentes que visam capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana;
- **Fundamentação Específica:** componentes que visam proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes;
- **Fundamentação Contextual:** componentes que visam embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas;
- **Fundamentação Profissional:** componentes que visam fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas;
- **Aplicação Processual:** componentes que visam fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho;
- **Prática Laboratorial:** componentes que visam adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

6.1 Matriz Curricular

A partir da análise dos eixos mencionados no item anterior, a matriz curricular fica assim definida:

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO – BACHARELADO / REGIONAL GOIÂNIA

Componente Curricular	Unid. Acad. Responsável	Pré-requisito	Co-requisito	CH semanal		CH Total	Núcleo	Natureza	CH PCC
				Teórica	Prática				
01. Produção de Texto Jornalístico I (PTJ I)	FIC			16	48	64	NE	OBR	
02. Estudos da Imagem	FIC			48	16	64	NC	OBR	
03. Introdução ao Jornalismo	FIC			16	16	32	NE	OBR	
04. História do Jornalismo	FIC			48	16	64	NE	0BR	
05. Língua Portuguesa	FIC			32	32	64	NC	OBR	
06. Cidadania e Direitos Humanos	FIC			16	16	32	NC	OBR	
07. Produção em Áudio	FIC			16	16	32	NE	OBR	
08. Produção de Texto Jornalístico II (PTJ II)	FIC			16	48	64	NE	OBR	
09. Fotografia Básica	FIC			16	48	64	NC	OBR	
10. Ética e Legislação da comunicação	FIC			48	16	64	NE	OBR	
11. Cibercultura	FIC			32	0	32	NC	OBR	
12. Política Brasileira	FIC			48	16	64	NC	OBR	
13. Fotojornalismo	FIC			16	48	64	NE	OBR	
14. Sociologia	FCS			48	16	64	NC	OBR	
15. Produção Audiovisual	FIC			16	48	64	NC	OBR	
16. Teorias do Jornalismo	FIC			48	16	64	NE	OBR	
17. Jornalismo em Rádio	FIC			16	16	32	NE	OBR	
18. Gestão da Comunicação nas Organizações	FIC			16	16	32	NC	OBR	
19. Teorias da Comunicação	FIC			48	16	64	NC	OBR	
20. Jornalismo Impresso	FIC			16	48	64	NE	OBR	
21. Planejamento Gráfico e Editorial	FI			32	32	64	NE	OBR	
22. Antropologia	FCS			48	16	64	NC	OBR	
23. Jornalismo na Web	FIC			16	48	64	NE	OBR	
24. Jornalismo em TV I	FIC			16	48	64	NE	OBR	
25. Teorias e Métodos de Pesquisa em Comunicação	FIC			48	16	64	NC	OBR	
26. Jornalismo em TV II	FIC			16	48	64	NE	OBR	
27. Estágio Curricular Supervisionado	FIC	PTJ I, PTJ II, Jornalismo em Rádio, Jornalismo Impresso, Jornalismo na Web, Jornalismo em TV I, Fotojornalismo		16	192	208	NE	OBR	

28. Assessoria e Consultoria em Comunicação	FIC			32	32	64	NC	OBR	
29. Iniciação Científica	FIC			16	48	64	NC	0BR	
30. Metodologia e Prática de Extensão	FIC			16	48	64	NC	OBR	
31. Jornalismo Especializado	FIC			32	32	64	NE	OBR	
32. Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	FIC	Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação		16	48	64	NC	OBR	
33. Produção de Texto Jornalístico III (PTJ III)	FIC			16	16	32	NE	OBR	
34. Laboratório Integrado	FIC			16	48	64	NE	OBR	
35. Empreendedorismo e Negócios em Comunicação	FIC			32	32	64	NC	OBR	
36. Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	FIC	TCC I		16	48	64	NC	OBR	
37. Comunicação para a Sustentabilidade	FIC			16	16	32	NC	OBR	
38. Tópicos em Comunicação	FIC			32	0	32	NE	OPT	
39. Laboratório Orientado	FIC			16	48	64	NE	OPT	
40. Espaço, Comunicação e Sociedade	FIC/IESA			48	16	64	NE	OPT	
41. Jornalismo Compartilhado e Popular	FIC			32	32	64	NE	OPT	
42. Recursos Visuais em Jornalismo	FIC			16	48	64	NE	OPT	
43. Documentário	FIC			16	48	64	NE	OPT	
44. História do Cinema	FIC			48	16	64	NE	OPT	
45. Língua Estrangeira Instrumental	FL			16	48	64	NE	OPT	
46. Geopolítica	IESA			48	16	64	NE	OPT	
47. Psicologia	FE			48	16	64	NE	OPT	
48. Libras	FL			32	32	64	NE	OPT	
49. Educomunicação	FIC			32	32	64	NE	OPT	
50. Módulos Integrados de Introdução à Filosofia	FAFIL			48	16	64	NE	OPT	

O/A discente é obrigado a cursar o mínimo de 3.000 horas, sendo 2.256 horas de disciplinas obrigatórias dos núcleos comum e específico, 496 horas de disciplinas optativas, 128 horas de núcleo livre e 120 horas de atividades complementares.

Esta matriz distribui a carga horária geral do curso da seguinte forma:

COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA**	**PERCENTUAL**
NÚCLEO COMUM (NC)	1.088 hs	36,26%
NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO (NEOB)	1.168 hs	38,96%
NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO (NEOP)	496 hs	16,53%
NÚCLEO LIVRE	128 hs	4,26%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120 hs	4%
CARGA HORÁRIA TOTAL (CHT)	3.000 hs	100%

6.2 Fluxo dos Componentes Curriculares

O fluxo da oferta dos componentes curriculares obrigatórios por período segue no quadro abaixo.

Disciplinas Obrigatórias	Créditos	Núcleo	Unidade
PRIMEIRO PERÍODO			
PTJ I	04	NE	FIC
Estudos da Imagem	04	NC	FIC
Introdução ao Jornalismo	02	NE	FIC
História do Jornalismo	04	NE	FIC
Língua Portuguesa	04	NC	FL
Cidadania e Dir. Humanos	02	NC	FIC
SEGUNDO PERÍODO			
Produção em áudio	02	NE	FIC
PTJ II	04	NE	FIC
Fotografia Básica	04	NC	FIC
Ética e legislação da Comunicação	04	NE	FIC
Cibercultura	02	NC	FIC
Política Brasileira	04	NC	FCS
TERCEIRO PERÍODO			
Fotojornalismo	04	NE	FIC
Sociologia	04	NC	FIC
Produção Audiovisual	04	NC	FIC
Teorias do Jornalismo	04	NE	FIC
Jornalismo em Rádio	02	NE	FIC
Gestão da Comunicação nas Organizações	02	NC	FIC
Jornalismo na web	04	NE	FIC
QUARTO PERÍODO			
Teorias da Comunicação	04	NC	FIC
Jornalismo Impresso	04	NE	FIC
Planejamento gráfico e editorial	04	NE	FIC
Antropologia	04	NC	FCS
Jornalismo em TV I	04	NE	FIC
QUINTO PERÍODO			
Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação	04	NC	FIC
Jornalismo em TV II	04	NE	FIC
Estágio Curricular Supervisionado	13	NE	FIC
Assessoria e Consultoria em Comunicação	04	NC	FIC
SEXTO PERÍODO			
Iniciação Científica	04	NC	FIC
Metodologia e Prática de Extensão	04	NC	
SÉTIMO PERÍODO			
Jornalismo Especializado	04	NE	FIC
TCC I	04	NC	FIC
PTJ III- Jornalismo Opinativo	02	NE	FIC
Laboratório Integrado	04	NE	FIC
Empreendedorismo e Negócios em Comunicação	04	NC	FIC
OITAVO PERÍODO			
TCC II	04	NC	FIC
Comunicação para a Sustentabilidade	02	NC	FIC
PERÍODOS VARIADOS			
Optativas	31	NE	Variadas
Núcleo Livre	08	NL	Variadas

As disciplinas optativas previstas são:

Disciplinas Optativas	Créditos	Período	Núcleo	Unidade
Tópicos em Comunicação	02	A partir do 1º	NE	FIC
Laboratórios orientados	04	A partir do 2º	NE	FIC
Espaço, Comunicação e Sociedade	04	A partir do 2º	NE	FIC/IESA
Jornalismo Compartilhado e Popular	04	A partir do 4º	NE	FIC
Recursos Visuais em Jornalismo	04	A partir do 4º	NE	FIC
Documentário	04	A partir do 6º	NE	FIC
História do Cinema	04	A partir do 2º	NE	FIC
Língua estrangeira instrumental	04	A partir do 1º	NE	FL
Geopolítica	04	A partir do 3º	NE	IESA
Psicologia	04	A partir do 3ª	NE	PSI
Libras	04	A partir do 1º	NE	FL
Educomunicação	04	A partir do 4º	NE	FIC
Módulos Integrados de Introdução à Filosofia	04	A partir do 3º	NE	FAFIL

6.3 Componentes de Ementa Variável

As disciplinas *Jornalismo Especializado*, *Laboratório Orientado* e *Tópicos em Comunicação* são componentes curriculares de ementa variável, e visam atender às demandas contemporâneas de estudos e práticas da comunicação social e do jornalismo.

6.4 Subturmas e Número de Professores

A formação de subturmas para atender aos componentes curriculares que exigem laboratório será exigida quando o número de matriculados exceder em 25 alunos.

As disciplinas *Laboratório Integrado* e *TCC II* serão necessariamente ministradas por dois ou mais professores.

6.5 Horas Complementares

Para integralizar o curso, o/a discente deve apresentar certificação que corresponda a 120 horas de participação em eventos científicos, tais como: colóquios, conferências, congressos, convenções, minicursos, debates, palestras, fóruns, jornadas, feiras, simpósios, seminários, oficinas, mesas redondas e mostras.

Participações em projetos de pesquisa, de extensão e monitorias também serão consideradas.

O aproveitamento para cada tipo de atividade é de no máximo 20 horas.

Somente serão consideradas atividades complementares aquelas que configuram ensino, pesquisa, e extensão, a partir dos princípios da laicidade, dos direitos humanos, e que não firam a Constituição Brasileira.

6.6 Ensino a Distância

A graduação em Jornalismo da UFG pode ter até 20% da carga horária total do curso, ou de seus componentes curriculares, ministrados a distância. Ou seja, das 3.000 horas previstas, 600 horas podem contar com o auxílio de plataformas digitais planejadas para esse fim. Contudo, em consonância ao Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, Art. 4º, Inciso II, § 2º, há que se respeitar a prevalência da avaliação presencial para fins de aprovação, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados. A definição de disciplinas que serão ministradas a distância se dará por meio de aprovação em Conselho Diretor da Unidade.

6.7 Quadro de Equivalência Para Possíveis Migrações

COMPONENTE CURRICULAR. NOVA MATRIZ	CH	NÚCLEO DE ORIGEM E NATUREZA	COMPONENTE CURRICULAR MATRIZ 777	CH	NÚCLEO DE ORIGEM E NATUREZA
Produção de Texto Jornalístico I	64	NE OBRITATÓRIO	Produção de Texto Jornalístico I	64	NC OBRITATÓRIO
Estudos da Imagem	64	NC OBRITATÓRIO	Teoria da Imagem	64	NC OBRITATÓRIO
Introdução ao Jornalismo	32	NE OBRITATÓRIO	Teorias do Jornalismo	64	NC OBRITATÓRIO
História do Jornalismo	64	NE OBRITATÓRIO	História da Imprensa	64	NC OBRITATÓRIO
Língua Portuguesa	64	NC OBRITATÓRIO	Língua Portuguesa – Redação e Expressão I	64	NC OBRITATÓRIO
Cidadania e Direitos Humanos	32	NC OBRITATÓRIO	Não tem equivalência		NC OBRITATÓRIO
Produção em áudio	32	NE OBRITATÓRIO	Produção Radiofônica	64	NE OPTATIVO
PTJ II	64	NE OBRITATÓRIO	PTJ II	64	NC OBRITAGÓRIA
Fotografia Básica	64	NC OBRITATÓRIO	Fotojornalismo	64	NE OPTATIVO
Ética e legislação da Comunicação	32	NE OBRITATÓRIO	Ética da Comunicação	64	NC OBRITATÓRIO
			Direito da Comunicação	32	NC OBRIGATÓRIO
Cibercultura	64	NC OBRITATÓRIO	Não tem equivalência		
Política Brasileira	64	NC OBRITATÓRIO	Não tem equivalência		
Fotojornalismo	64	NE	Fotojornalismo	64	NE OPTATIVO
Sociologia	64	NC OBRITATÓRIO	Cultura Brasileira II		NE OPTATIVO
Produção Audiovisual	64	NC OBRITATÓRIO	Produção Audiovisual	64	NE OPTATIVO
Teorias do Jornalismo	64	NC OBRITATÓRIO	Teorias do Jornalismo	64	NE OBRIGATÓRIO
Jornalismo em Rádio	32	NE	Radiojornalismo	64	NE OPTATIVO
Gestão da Comunicação nas Organizações	32	NC OBRITATÓRIO	Não tem equivalência		
Teorias da Comunicação	64	NC OBRITATÓRIO	Teorias da Comunicação	64	NC OBRITATÓRIO
Jornalismo Impresso	64	NE	Jornal Impresso I	64	
Planejamento gráfico e editorial	64	NE	Planejamento Gráfico Editorial	64	NE OPTATIVO
Antropologia	64	NC OBRITATÓRIO	Cultura Brasileira I	64	NE OPTATIVO
Jornalismo na web	64	NE	Webjornalismo	64	NE OPTATIVO
Jornalismo em TV I	64	NE	Telejornalismo	64	NE OPTATIVO
Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação	64	NC OBRITATÓRIO	Teoria e Métodos de Pesquisa em Comunicação	64	NC OBRITATÓRIO
Jornalismo em TV II	64	NE	Não tem equivalência		

*Estágio Curricular Supervisionado	208	NE OBRITATÓRIO	Não tem equivalência		
Assessoria e Consultoria em Comunicação	64	NC OBRITATÓRIO	JE - Assessoria de Comunicação	64	NE OPTATIVO
Iniciação Científica	64	NC OBRITATÓRIO	Laboratório de Pesquisa	48	NE OPTATIVO
Metodologia e Prática de Extensão	64	NC OBRITATÓRIO	Não tem equivalência		
TCC I (Elaboração de projeto e ABNT)	64	NC OBRITATÓRIO	Projeto de Pesquisa	32	NC OBRITATÓRIO
PTJ III- Jornalismo Opinativo	32	NE OPTATIVO	PTJ II	64	NC OBRITATÓRIO
Laboratório Integrado	64	NE OPTATIVO	Não tem equivalência		
Empreendedorismo e Negócios em Comunicação	64	NC OPTATIVO	Não tem equivalência		
TCC II	64	NC OBRITATÓRIO	TCC	64	NC OBRITATÓRIO
Jornalismo Especializado	64	NE OPTATIVO	Jornalismo Especializado	64	NE OPTATIVO
Tópicos em Comunicação	32	NE OPTATIVO	Tópicos em Comunicação	32	NE OPTATIVO
Comunicação para a Sustentabilidade	32	NC OBRITATÓRIO	JE – Jornalismo Ambiental	64	NE OPTATIVO

OPTATIVOS

Laboratórios orientados (ementa aberta / várias possibilidades de oferta)	64	NE OPTATIVO	Laboratórios orientados (ementa aberta /várias possibilidades de oferta	48	NE OPTATIVO
Espaço, Comunicação e Sociedade	64	NE OPTATIVO	Tópicos comunicação ou seminário – Jornalismo e Sociedade	32	NE OPTATIVO
Comunicação Popular e Comunitária	64	NE OPTATIVO	Comunicação Comunitária	64	NE OPTATIVO
Recursos Visuais em Jornalismo	64	NE OPTATIVO	Não tem equivalência		
Documentário	64	NE OPTATIVO	Cinema documentário	64	NE OPTATIVO
História do Cinema	64	NE OPTATIVO	História do cinema	64	NE OPTATIVO
Língua estrangeira instrumental	64	NE OPTATIVO	Não tem equivalência		
Geopolítica	64	NE OPTATIVO	Não tem equivalência		
Psicologia	64	NE OPTATIVO	Psicologia Social	64	NE OPTATIVO
Libras	64	NE OPTATIVO	Não tem equivalência		
Educomunicação	64	NE OPTATIVO	Não tem equivalência		
Módulos Integrados de Introdução à Filosofia	64	NE OPTATIVO	Filosofia	64	NE OPTATIVO

7 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

De acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio de estudantes faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Conforme determinação das diretrizes curriculares, o estágio em Jornalismo é obrigatório. No presente Projeto prevê-se, também, a permanência do estágio não obrigatório que terá como pré-requisito a realização do estágio curricular obrigatório.

Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

7.1 Estágio Obrigatório

As DCNs instituem o estágio obrigatório na formação do/a jornalista no Brasil. O estágio não obrigatório já vinha sendo praticado pela maioria das instituições baseado na Lei do estágio brasileiro e na regulamentação firmada entre Federação dos Jornalistas Profissionais do Brasil e instituições de ensino.

A instituição do estágio obrigatório em 208 horas aponta para a necessidade da formação teórica e prática em todas as linguagens jornalísticas para que o/a discente possa se matricular na disciplina e realizar o estágio obrigatório. Dessa forma, para sua execução, foram adotadas as seguintes políticas no curso de Jornalismo:

a) definição do campo de estágio obrigatório;
b) o fluxo da formação;
c) a supervisão de estágio;
d) a relação do estágio obrigatório com o não obrigatório.

O estágio obrigatório deverá ser cumprido na Universidade Federal de Goiás, prioritariamente. Os organismos de comunicação da UFG, tais como a Ascom, a Rádio Universitária e a TV UFG, se comprometem a ofertar semestralmente vagas, mediante edital, nas seguintes modalidades:

- ASCOM – Todas as rotinas de produção em assessoria; vagas para os turnos matutino e vespertino, incluindo fotografia;
- TV UFG – Vagas para as funções de redator/produtor, repórter, editor de texto e imagem, repórter cinematográfico, tanto para produção de programa específico quanto para outros tipos de produção;
- RÁDIO UNIVERSITÁRIA – Todas as rotinas de produção: vagas para produção de programa específico no período matutino.

Além disso, os/as discentes poderão cumprir seu estágio em unidades acadêmicas, laboratórios de pesquisa e extensão da UFG, desde que sejam regulados o fluxo de ocupação das vagas e a oferta das mesmas.

Instituições sem fins lucrativos de interesse público que realizem ações sociais condizentes com o estabelecido nas DCNs, no que se refere aos direitos humanos, cidadania, sustentabilidade, democracia, movimentos sociais, poderão constituir-se campo de estágio obrigatório, desde que sejam estabelecidos devidos critérios e convênios.

O/a discente cursará o estágio obrigatório a partir do quinto ou do sexto período de seu curso, conforme o fluxo da matriz curricular e oferta de vagas para o estágio. Dessa forma, metade da turma poderá cumprir o estágio no semestre ímpar e a outra metade no semestre par. As disciplinas de NE obrigatórias, de formação básica e técnica em todas as linguagens jornalísticas, conforme o designado na Matriz Curricular, serão pré-requisitos para o estágio obrigatório.

O estágio obrigatório terá um/a professor/a titular da disciplina e a orientação será de responsabilidade de todos/as os/as docentes do curso, de forma a garantir rotatividade e compartilhamento. O/a coordenador/a do estágio será o/a responsável pela disciplina Estágio Curricular Supervisionado. Para cumprir o estágio obrigatório o/a discente deverá:

- estar matriculado na disciplina de Estágio supervisionado obrigatório ou tê-la cursado;
- preencher o termo de compromisso;
- elaborar o plano de estágio;
- ter registro de frequência e apresentar relatório final.

Todo/a estagiário/a terá direito ao seguro contratado pela UFG.

O estágio feito fora do país poderá ser aproveitado ou reconhecido como estágio curricular obrigatório, desde que garantidos os pré-requisitos acadêmicos e documentais e se adequem à proposta acadêmica do presente curso.

7.2 Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório só poderá ser realizado em empresas devidamente conveniadas com a UFG ou utilizar-se de agente de integração conveniados com a UFG. Além disso, é preciso ter um supervisor no local de estágio e um/a professor/a do curso como orientador/a do estágio. Para fazer o estágio não obrigatório o estudante deve estar cursando, no mínimo, o sexto período da graduação e comprovar por meio do histórico escolar que cursou estágio obrigatório.

O aluno deve apresentar relatórios semestrais, preencher o termo de compromisso e o plano de estágio, além de apresentar a frequência. Nesse tipo de estágio o seguro é por conta do local de estágio. A carga horária do estágio não obrigatório não será computada como carga-horária curricular para o estudante.

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os Trabalhos de Conclusão do Curso de Jornalismo da UFG devem estimular a reflexão crítica e a criatividade que permitam entender e interferir nas novas práticas jornalísticas e comunicacionais. A finalidade dessas produções é tanto promover a integração entre a teoria e a prática quanto o aprofundamento da pesquisa, ancorado em elementos de natureza social, política e ética, pois o Jornalismo é uma atividade democrática, exigente no rigor da apuração e na divulgação das informações e pressupõe responsabilidade social.

Conforme Resolução CNE/CES 1/2013, em seu artigo 11: "O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados".

O TCC abrangerá duas modalidades de trabalho: o monográfico, resultante de uma pesquisa científica; e o projeto experimental, em qualquer formato e linguagem jornalística, desde que aprovado pelo/a docente orientador/a. Nessa última modalidade, é obrigatória a apresentação de um relatório científico que dê sustentação ao processo de elaboração e execução do projeto, conforme regulamentação específica do curso de Jornalismo da UFG.

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo será elaborado por meio de duas disciplinas a serem cursadas, obrigatoriamente, pelos/as discentes: TCC I e TCC II. A primeira deverá ser cursada a partir do 7º período, com caráter de concepção e elaboração do projeto de TCC. A segunda será ofertada a partir do 8º período e se destina à produção orientada do trabalho.

O curso disponibilizará professores/as para o acompanhamento da execução do projeto de monografia/pesquisa ou projeto experimental, com avaliação periódica do seu desenvolvimento. O/a docente/a orientador/a também terá a função de indicar a bibliografia ao seu orientando, conforme a demanda do estudante e as necessidades da vertente acadêmica do trabalho.

8.1 Dos Projetos Experimentais

O projeto experimental poderá ser desenvolvido individualmente ou em grupo de no máximo três discentes. Nesse último caso, ele poderá ser admitido nas seguintes situações:

1. quando a natureza do projeto necessitar de produção coletiva;
2. com a anuência dos/as docentes de TCC-I e TCC-II;
3. com a aprovação prévia do colegiado de Jornalismo;
4. cada integrante da equipe de produção do trabalho experimental deverá apresentar um relatório científico individual conforme preconizam as DCNs.

Este item se sustenta no parágrafo terceiro do artigo 11 das DCNs de Jornalismo, que aponta para as singularidades das matrizes curriculares: "As instituições de educação superior deverão emitir e divulgar regulamentação própria, aprovada por colegiado competente, estabelecendo, necessariamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração".

9 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Jornalismo da UFG integra ensino, pesquisa e extensão a partir de uma política que incentiva a participação docente e discente em práticas que façam convergir tais pilares no sentido de possibilitar a formação integral. Para isso, estimula docentes e discentes em diversas atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, paralelamente ao cotidiano da sala de aula.

O curso integra o Programa Jovens Talentos, do Ministério de Ciência e Tecnologia, e incentiva a participação em programas de natureza semelhante. Em atenção a editais internos e externos, os professores participam de projetos de pesquisa e extensão, na maioria das vezes prevendo bolsas acadêmicas. Além disso, viagens acadêmicas de estudos (trabalho de campo) e visitas técnicas são realizadas, proporcionando uma experiência prática com o ensino teórico.

O curso promove e provoca o envolvimento com eventos acadêmicos e/ou em parceria com setores da comunidade, de forma a aproximar docentes e discentes do contexto em que estão inseridos e também contribuir para o desenvolvimento regional a partir de suas ações e projetos.

A concepção de pesquisa no Jornalismo da UFG converge com a perspectiva da própria universidade, o que equivale a pesquisa voltada para a construção do conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, que busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão. A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade.

Paralelamente, desenvolvem-se pesquisas focadas no aperfeiçoamento do conhecimento relativo ao campo da comunicação e do Jornalismo, de modo a produzir ciência na área de conhecimento em que o curso está inserido, sem negligenciar a interdisciplinaridade. Os docentes estão diretamente envolvidos na articulação de grupos de pesquisa, primando pela participação também de alunos e técnico-administrativos. Como resultado, diversos projetos têm-se originado dessas ações bem como publicação de livros e artigos.

Também a extensão em Jornalismo acompanha as diretrizes da UFG, que assume o papel de promover a articulação entre a universidade e a sociedade, seja no sentido de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir da dialogicidade. Em consonância com os princípios gerais da Universidade e da concepção de formação acadêmica, a extensão é pautada pelos seguintes princípios específicos: impacto e transformação, interação dialógica e interdisciplinaridade, além da necessária indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

O incentivo para as atividades de extensão envolve possibilidade de afastamento para a capacitação ou concessão de horário especial, quando necessário, bem como recursos para participação em eventos da área. Os discentes, por sua vez, também se beneficiam de recursos e/ou transporte para participar de eventos, seja no âmbito da Universidade – como o Conpeex (Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão) ou eventos de natureza similar – ou fora dela. Discentes do curso de Jornalismo já conquistaram diversos prêmios regionais e nacionais decorrentes da produção e apresentação de trabalhos de natureza científica ou produtos de finalidade jornalística.

Os docentes e discentes do curso são estimulados a se candidatarem à distribuição de bolsas de pesquisa, ensino, monitoria e extensão feita pela UFG todos os semestres. Para tanto, os docentes concorrem com projetos e, se aprovados nos editais, selecionam alunos para se incorporarem às atividades.

10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação de ensino e aprendizagem em Jornalismo segue o que está estabelecido no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG, Capítulo IV, artigo 79 e os parágrafos 1º, 2º, 5º, 6º, 7º e 8º, acrescidos da especificidade da formação do jornalista e a equidade ao processo de avaliação discente no que se refere à verificação da aprendizagem, a saber:

> Art. 79 – A nota final do estudante variará de zero vírgula zero (0,0) a dez vírgula zero (10,0), com uma casa decimal.
> § 1º - A nota final será resultado de, no mínimo, duas avaliações que podem ser na forma de provas, trabalhos, seminários, relatórios ou outras formas de produção acadêmica escrita, oral, prática ou audiovisual do estudante.
> § 2º - Será aprovado na disciplina ou no eixo temático/módulo o estudante que obtiver nota final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0) e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) da carga horária da disciplina ou do eixo-temático/módulo, observado o disposto no artigo 83.
> § 5º - O docente responsável pela disciplina ou pelo eixo temático/módulo só poderá realizar uma nova avaliação após divulgar a nota obtida na avaliação anterior com antecedência de pelo menos dois (2) dias letivos.
> § 6º - Os originais de trabalhos ou provas deverão ser devolvidos ao estudante no momento da divulgação da nota de cada avaliação, exceto os trabalhos de conclusão de curso e relatórios de estágios, os quais deverão ser arquivados na Instituição.

> § 7º - A nota final e a frequência serão registradas no sistema acadêmico correspondente pelo professor responsável pela disciplina ou pelo eixo temático/módulo, em prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico.
> § 8º - As formas, os períodos e a divulgação das avaliações, bem como a forma de obtenção da nota final, relativos ao processo de ensino-aprendizagem, deverão estar previstos no plano de ensino ou de eixo temático/módulo.

Porém, ao considerar o que preconizam as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Jornalismo em seu artigo 1º, Itens I a IV, sobre a organização curricular:

> I – ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;
> II – utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade;
> III – promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;
> IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional.

E, em seu artigo 16, que estabelece critérios para avaliação institucional do curso os itens:

> I – o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;
> .....;
> III – a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida, o PPC de Jornalismo propõe que sejam articuladas à avaliação discente, as metodologias de ensino e o processo de avaliação do curso.

Recomenda-se que a produção de conhecimento e produção jornalística nas diferentes disciplinas sejam consideradas, mais do que a simples verificação de aprendizagem por meio de provas, como resultado de ensino-aprendizagem para o processo de avaliação discente, de acordo com os eixos formativos indicados nas DCNs de Jornalismo:

Eixo Formativo da Disciplina	**Formas de Avaliação na Disciplina**
Fundamentação Humanística	artigos científicos, seminários, realização de pesquisa, relatos de experiência, relatórios de ações de extensão
Fundamentação Específica	Produções jornalísticas
Fundamentação Contextual	artigos científicos, seminários, realização de pesquisa, relatos de experiência, relatórios de ações de extensão
Fundamentação Formação Profissional	Produções jornalísticas (reportagens, programas de rádio e de tv, livros-reportagem, notícias, artigos opinativos, revistas, sites e blogs jornalísticos, agências de notícia.
Fundamentação Aplicação Processual	Produções jornalísticas (reportagens, programas de rádio e de tv, livros-reportagem, notícias, artigos opinativos, revistas, sites e blogs jornalísticos, agências de notícia.
Fundamentação Prática Laboratorial	Produções jornalísticas (reportagens, programas de rádio e de tv, livros-reportagem, notícias, artigos opinativos, revistas, sites e blogs jornalísticos, agências de notícia.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O Curso de Jornalismo da UFG, atendendo aos objetivos da Comissão de Avaliação Institucional (CAVI) da UFG e da Comissão Própria de Avaliação (CPA), institui as seguintes ações acadêmico-administrativas para a avaliação deste PPC:

a) após sua implementação, os integrantes da CPA farão uma avaliação anual, visando à identificação de possíveis problemas e potencialidades do novo currículo;
b) dessa avaliação anual participam estudantes, professores e técnico-administrativos;
c) a CPA fará um relatório também anual das críticas e sugestões apresentadas pelo corpo docente, discente e administrativo, e o enviará ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) para análise;
d) esse relatório deve considerar avaliações quanto à carga horária destinada a cada disciplina, ementa, pertinência da bibliografia e metodologia de ensino;
e) Após a análise de quatro relatórios anuais (tempo estimado de para a graduação em Jornalismo), o NDE proporá modificações no PPC e as apresentará ao colegiado do curso e ao Conselho Diretor da Unidade para que sejam aprovadas.

A cada três anos, a CPA fará outro procedimento de avaliação, levando em conta os resultados obtidos pelo curso nas avaliações do MEC, tais como o Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) e o CPC (Conceito Preliminar de Curso):

a) análise das notas obtidas pelos estudantes, mediante os dados de desempenho disponibilizados pelo MEC;
b) confrontação desses dados com o conteúdo trabalhado nas disciplinas e com as competências e habilidades exigidas no Exame;
c) análise das notas obtidas pelo curso nos quesitos que integram o CPC;
d) emissão de relatório sugerindo mudanças no PPC, caso sejam necessárias;
e) envio do relatório ao NDE para apreciação;
f) o NDE, após análise, submeterá as possíveis mudanças ou adequações no PPC às instâncias deliberativas da Universidade.

Todos os relatórios e pareceres deverão estar devidamente arquivados para o acompanhamento dos processos de mudanças e atualizações, além de servir como memória do sistema de auto-avaliação do curso, objetivando, ainda, a reincidências em erros, a garantia de melhorias possíveis no curso, e a transparência das críticas e propostas de todos os sujeitos envolvidos nesse processo.

12 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA

A política de qualificação docente da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás está em consonância com a Resolução Cepec nº 1286, de 6 de julho de 2014, que disciplina o afastamento de docentes da UFG para a realização de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Estágios de Pós-Doutorado.

13 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Este Projeto Pedagógico sustenta-se em exigências legais e normativas lidas como aliadas no processo de construção de uma graduação em Jornalismo que contemple uma formação humanística, técnico-teórica e ética no sentido de garantir demandas de informação e expressão dialógicas na interação com a sociedade. Os requisitos legais e normativos aqui observados são:

a) Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.

Enquanto conjunto de orientações sobre princípios, fundamentos, condições de oferta e procedimentos para planejamento, implantação e avaliação do curso de Jornalismo, as DCNs estão na base de constituição deste documento, que pretende estruturar a graduação em Jornalismo na Universidade Federal de Goiás a partir da dialogicidade Jornalismo e sociedade, utilizando metodologias participativa se estimulando a interação entre ensino, pesquisa e extensão. As DCNs são fundamentais ainda para, a partir deste Projeto, orientar a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular, sem prejuízo à responsabilidade necessária para o grau de autonomia que o exercício do Jornalismo demanda.

Os componentes curriculares, carga horária e estrutura da oferta aqui apresentados buscam formar para o que Chaparro (2001) categoriza como o "bom Jornalismo", sendo aquele capaz de promover narração de conflitos de todo tipo, mas sempre manifestados por ações e falas que podem "transformar a realidade" e otimizar o "potencial transformador" deste campo do conhecimento. Daí ainda a necessidade de integrar graduação e pós-graduação, formar para a cidadania com competência teórica, técnica, tecnológica, ética e estética para atuar criticamente na profissão.

b) Lei nº 11.645, de10 março de 2008 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Por compreender que esta Lei regulamenta a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todos os níveis de formação no processo de conquista pelo respeito às diferenças, a mesma orienta a construção das ementas e transversaliza o interesse em fixar-nos, conforme apontam Pôrto Jr. E Neves (2007, p. 63) "nas brechas verticais na chamada História da Educação, indo em busca da diferença, e não do padrão". Por isso, garantimos a inserção da proposta nas ementas, e mais que isso, o presente Projeto propõe práticas pedagógica e metodológica participativas, no sentido de contemplar o novo panorama desenhado marcadamente após a adoção de cotas nos cursos de graduação do Brasil, a partir da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

Os espaços acadêmicos da graduação em Jornalismo são percebidos, assim, como locais por onde transitam diferentes sujeitos, atravessados pela diversidade cultural, e a docência é percebida enquanto mediação das relações de ensino-aprendizagem, de forma a garantir a percepção de que nossa realidade é pluriétnica e que nenhum grupo ou povo é superior ao outro. Os princípios aqui buscados são os da heterogeneidade cultural, diferença e respeito.

c) Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 - Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Como o curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Goiás é presencial, mas sem abrir mão do direito de funcionar parcialmente pelos preceitos da educação a distância, o presente Decreto é fundamental para ressaltar, a partir do seu Art. 4º, Inciso II, §2º, a prevalência da avaliação presencial para fins de aprovação, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados. Importante registrar que os resultados dos exames citados devem prevalecer sobre os demais obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância. A graduação em Jornalismo da UFG entende que ofertas parciais a distância podem trazer oportunidades educacionais para que camadas sociais menos privilegiadas economicamente possam participar do sistema formal de ensino.

De acordo com os referenciais de qualidade para a educação a distância do MEC, no Brasil, a modalidade de educação a distância obteve respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, mas ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005.

De acordo com Landin (1997, p. 14), "o sistema a distância implica estudar por si mesmo, mas o aluno não está só; vale-se de um curso e de interação com instrutores e com uma organização de apoio", acrescentando que esta é uma forma de produzir "uma espécie de diálogo em forma de tráfego de mão dupla". Nessa construção de troca, e apresar dos avanços da educação a distância, é importante estar vigilante para o fato de que muitos de seus pontos estratégicos ainda não terem sido discutidos com a necessária profundidade. Um destes pontos é, sem dúvida, a carência de regulamentação do sistema de acompanhamento do aprendizado, sendo que a garantia das avaliações presenciais pode sustentar a insubstituível dialogicidade no processo.

d) Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Mesmo sendo um curso de bacharelado, a graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Goiás respeita a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e busca se preparar para receber discentes, docentes e técnicos administrativos surdos estimulando a qualificação em cursos de Língua Brasileira de Sinais - Libras ofertados pela Faculdade de Letras de UFG. Compreendemos que o curso não supre a necessidade de apoio especializado para casos concretos, mas alerta para a abertura de canais que garantam o direito da pessoa surda à educação.

Para além desta orientação, os discentes de Jornalismo tem acesso à disciplina de Libras. Paralelamente a esta formação, está presente nas ementas das disciplinas, de forma transversalizada, a necessária construção do respeito às diferenças para que seja cumprido o preceito constitucional do dever do poder público, conforme Art. 208 da Constituição Federal, de I - garantir a universalização do atendimento especializado de educandos portadores de deficiência cuja situação não permita a integração em classes comuns de ensino regular; II - garantir, progressivamente, a inserção dos educandos portadores de deficiência nas classes comuns de ensino regular.

e) Lei nº 9.795, DE 27 de abril 1999.Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. E Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Educação ambiental é aqui compreendida como os processos por meio dos quais o indivíduo e as coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Neste sentido, o presente Projeto contempla esta preocupação na transversalização dos componentes curriculares e mais especificamente em "Cidadania e Direitos Humanos" e "Comunicação e Sustentabilidade".

14 DINÂMICA DAS ATIVIDADES

Como previsto no item 6.6 deste documento, cada disciplina ofertada pelo curso poderá ter até 20% de sua carga horária desenvolvida a distância, desde que essa metodologia conste no plano de ensino, com especificação do conteúdo e objetivo de cada atividade. No cronograma das aulas, também deve constar as datas destinadas a essas atividades a distância.

15 EMENTAS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DOS COMPONENTES CURRICULARES

OBRIGATÓRIAS

PRODUÇÃO DE TEXTO JORNALÍSTICO I

Conceito de notícia. A notícia enquanto gênero fundador do jornalismo industrial. Técnicas de produção e apuração da notícia. A estrutura do texto noticioso. Tipos de lead. Produção laboratorial de notícias.

Bibliografia Básica:

CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do jornalismo. São Paulo: Summus, 2007.
FORTES, Leandro. Os segredos das redações: O que os jornalistas só descobrem no dia-a-dia. São Paulo:Contexto, 2008.
KOVACH, Bill & ROSENTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABRAMO, Cláudio. A regra do jogo. São Paulo: Cia das Letras, 1988.
ALCÂNTARA, Norma S.; CHAPARRO, Manuel Carlos; GARCIA, Wilson (orgs.). Imprensa na berlinda: A fonte pergunta. São Paulo: Celebris, 2005.
AMARAL, Luiz. A objetividade jornalística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.
EBC, Empresa Brasil de Comunicação. Manual de Jornalismo da EBC: Somente a verdade. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/sites/default/files/manual_de_jornalismo_ebc.pdf>. Acesso em 01.jul.2015.
LAGE, Nilson. Ideologia e técnica da notícia. Florianópolis: Insular/UFSC, 2001.

ESTUDOS DA IMAGEM

A natureza e definição da imagem; os elementos morfológicos; imagem: o espaço e o tempo representados; a imagem fotográfica, cinematográfica, eletrônica; as "novas imagens" no processo da cultura.

Bibliografia Básica:

JOLY, Martine.Introdução à Análise da Imagem - Papirus Editora, São Paulo, 2002.
LEWIS, C. S. A Imagem descartada: para compreender a visão medieval do mundo. Coleção: História, Crítica e Teoria da Literatura.São Paulo: É Realizações, 2015.
ZUNZUNEGUI, Santos. Pensar la imagen.Madrid: Catedra/Universidad del Pais Vasco, 1998.

Bibliografia Complementar:

JUSTO, Villafane Gallego.Introduction a la Teoria de la Imagen. 5. ed. São Paulo: Pirâmide, 2006.
AUMONT, Jacques.A Imagem. São Paulo: Papirus, 2004.
KRAUSS, Rosalind E.O fotográfico. São Paulo: GG Brasil, 2014.
MACHADO, Arlindo.Arte e Mídia. São Paulo: Zahar, 2007.
FRIZOT, Michel. The New History of Photography. Köln: Könemann, 1998.

INTRODUÇÃO AO JORNALISMO

Conceitos e características do jornalismo. História da profissionalização e de legitimação do jornalismo. Aspectos distintivos do jornalismo em relação a outras áreas da comunicação social. Formatos e gêneros no jornalismo. Informação e opinião no jornalismo. Jornalismo generalista, especializado e segmentado. O processo de produção de notícias. As diferentes funções de atuação profissional. O mercado de trabalho. O jornalismo em diferentes suportes midiáticos.

Bibliografia Básica:

KUNCZINK, Michael. Conceitos de Jornalismo. São Paulo: Edusp, 2012.
TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2005.
MELO, José Marques de; LAURINDO, Rosimei; ASSIS, Francisco de. Gêneros Jornalísticos. Blumenau:Edfurb, 2012.

Bibliografia Complementar:

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo. São Paulo: Geração Editorial, 2004.
HERNANDES, Nilton. A mídia e seus truques. São Paulo: Contexto, 2006.
PENA, Felipe. Teoria do jornalismo. São Paulo: Contexto, 2005.
RUDIN, Richard;IBBOTSON, Trevor. Introdução ao Jornalismo: técnicas essenciais e conhecimentos básicos. Curitiba: Roca, 2007.
CAVERSAN, Luiz. Introdução do Jornalismo Diário. São Paulo: Saraiva, 2009.

HISTÓRIA DO JORNALISMO

Conceito de História. O fazer histórico. O nascimento e o desenvolvimento da imprensa no ocidente e no Brasil. Contextos sociais, políticos econômicos e tecnológicos que afetaram a prática jornalística em diferentes momentos históricos. Processo de implantação dos veículos de jornalismo na América Latina, no Brasil, e no Estado de Goiás. Desenvolvimento dos veículos jornalísticos de mídia eletrônica no Brasil. Jornalismo, censura e controle da informação.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2004.
ROMANCINI, Ricard; LAGO, Cláudia. História do Jornalismo no Brasil. Florianópolis: Insular 2007.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Rosana Maria Ribeiro; LIMA, Angelita Pereira. História da imprensa goiana: dos velhos tempos da colônia à modernidade mercadológica.Goiânia: Revista UFG, dezembro 2008, Ano X, nº 5, p. 68-87.
MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina. História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.
MATTOS, Sérgio. A televisão no Brasil: 50 anos de história. Salvador: Ianamá, 2000.
MOLINA, Matias. História dos jornais no Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 2015.
SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

LÍNGUA PORTUGUESA

A leitura e a escrita como formas de comunicação e expressão. Gêneros e formatos do texto escrito. Linguagem, texto e discurso. Composição do texto escrito: coerência, coesão e elementos gramaticais. Argumentação. Práticas e estratégias de leitura e de produção textual. A escrita do texto acadêmico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Bibliografia Básica:

AIUB, Tânia. Português: Práticas de Leitura e Escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
MOSS, Barbara; LOH, Virginia S. 35 estratégias para desenvolver a leitura com textos informativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e Documentação-Trabalhos acadêmicos - apresentação - Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo: Ática, 2007.
JOLIBERT, Josette; JEANNETTE, Jacob. Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Penso, 2012.
KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Elena. Escola: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

Conceitos fundamentais de Cidadania e a Constituição Cidadã. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Educação para as Relações Étnico-Raciais. Sustentabilidade. Relações de Gênero. Direitos da pessoa com deficiência. Diferença, diversidade e equidade. Responsabilidade social do Jornalismo como elemento fundamental para garantir equidades. Declaração Universal dos Direitos Humanos.Estatuto da Criança e do Adolescente.Lei 10.639. Lei 11.645. Lei Maria da Penha.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria, et al. Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, 1995.
COVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é cidadania?Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1995.
DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2001.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria. *Multiculturalismo e Direitos Humanos*. In: REDE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Construindo a Cidadania: Desafios para o Século XXI. Capacitação em Rede. Recife: RBDH, 2001.
COMPARATO, Fábio Konder. Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de Hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.
LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os provos indígenas no Brasil de Hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada: LACED/Museu Nacional, 2006.
ROSEMBERG, Fúlvia; e ANDRADE, Leandro Feitosa. Ação afirmativa no ensino superiorbrasileiro: a tensão entre raça/etnia e gênero. Cadernos Pagu (31), julho-dezembro de 2008:419-437.
SODRÉ, Muniz. Claros e Escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999.

PRODUÇÃO EM ÁUDIO

A técnica no rádio: equipamentos, gravações e edição de som; operações em estúdio e externa. Legislação e singularidades da radiodifusão brasileira. A audiência radiofônica. As funções da comunicação radiofônica: entretenimento, formativa e informativa. Natureza e formatos dos programas radiofônicos. As atividades do produtor. As webrádios e as novas tendências da comunicação em áudio. Elaboração de produto radiofônico.

Bibliografia Básica:

BARBOSA FILHO, André. Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.
MCLEISH, Robert. Produção de Rádio: Um guia Abrangente de Produção Radiofônica. São Paulo: Summus, 2002.
PRADO, Magaly. Produção de rádio: um manual prático. São Paulo: Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Juliano Maurício e MAGNONI, Antonio Francisco (orgs.). O novo rádio – cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Senac, 2010.
CEBRIÁN HERREROS, Mariano. La radioen Internet – de laciberradio a las redes sociales y la radio móvil. Buenos Aires: La Crujía, 2008.
MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO Valci (Orgs.). Teorias do Rádio: textos e contextos. vol. II. Florianópolis: Insular, 2008.
MEDITSCH, Eduardo (Org.). Teorias do Rádio: textos e contextos. vol. 1. Florianópolis: Insular, 2005.
VIGIL, J. I. L. Manual Urgente para radialistas apaixonados. São Paulo: Paulinas, 2003.

PRODUÇÃO DE TEXTO JORNALÍSTICO

Conceitos de Entrevista. Técnicas de entrevista para o Jornalismo. Conceito de Reportagem. Tipos de reportagens. Técnicas de apuração e elaboração de reportagens jornalísticas. A estrutura do texto da reportagem. O pluralismo discursivo. Prática laboratorial.

Bibliografia Básica:

MEDINA, Cremilda. Entrevista: O diálogo possível. São Paulo: Ática, 2007.
SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.
VILAS BOAS, Sérgio. O estilo magazine: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

Bibliografia Complementar:

COIMBRA, Oswaldo. O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 2004.
ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. 5.ed.São Paulo: Ática, 2004.
LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica. 5.ed. Record: Rio de Janeiro, 2005.
LOPES, Dirceu Fernandes; PROENÇA, José Luiz. Jornalismo investigativo. São Paulo, Publisher, 2003.
MARQUES, José Nello. Perguntar ofende!. São Paulo: Disal Editora, 2003.

FOTOGRAFIA BÁSICA

Panorama histórico da fotografia, suas origens e expansão no Brasil. A fotografia social. A documentação fotográfica na segunda metade do século XIX. A linguagem e os processos fotográficos. Diferentes tipos de câmeras, seu funcionamento e uso. Objetivas (distância focal e diafragma) e obturador. Filmes (granulação e sensibilidade-ISO). Acessórios, uso do fotômetro, temperatura de cor e balança de branco, conceitos básicos de composição, a importância das cores e a fotografia em preto e branco, percepção da luz, acondicionamento e cuidados com equipamento fotográfico e o ensaio fotográfico.

Bibliografia Básica:

BAZIN, André. *Ontologia da Imagem Fotográfica*. In: Cinema-Ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1990.
BENJAMIN, Walter. *Pequena História da Fotografia* (Pág. 91-107) e *A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica* (Pág. 165-196). In: Obras Escolhidas:Magia e Técnica/Arte e Política. Vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1996.
CAMARGO, Isaac Antonio.Reflexões sobre o Pensamento Fotográfico: Pequena Introdução às Imagens e à Fotografia. Londrina: UEL, 1997.

Bibliografia Complementar:

FREUND, Gisele.La Fotografia como documento social. Barcelona: Gustavo Gili S.L., 2008.
KOSSOY, Boris.Origens e Expansão da Fotografia no Brasil Século XIX. Rio de Janeiro: MEC/FUNARTE, 1980.

SONTAG, Susan.Sobre Fotografia. Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
SOUGEZ, Marie-Loup.História da Fotografia. Lisboa: Dinalivro, 2001.
REVISTA DISCURSOS FOTOGRÁFICOS. Na Biblioteca UFG (Campus II – Seção Periódicos – 2°. Andar) ou Online: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos.

ÉTICA E LEGISLAÇÃO DA COMUNICAÇÃO

Definições de ética, moral e moralidade. Direito à informação e à comunicação e fundamentos da democracia contemporânea. Responsabilidade e controle social. Interesses públicos e privados. Liberdade de expressão e liberdade de imprensa. Conflitos de interesse entre o jornalista, a empresa, a fonte e o público. Código de ética da atividade jornalística no Brasil. Legislação profissional: direitos e deveres do jornalista brasileiro. Legislação da Comunicação: Código Brasileiro de Telecomunicações, radiodifusão, teledifusão e direito de imagem. Crimes contra a honra (calúnia, injúria e difamação) e direitos autorais na atividade jornalística e nas redes sociais.

Bibliografia Básica:

BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
CHRISTOFOLETTI, Rogério. Ética no jornalismo. São Paulo: Contexto: 2008.
TÓFOLI, Luciene. Ética no jornalismo etrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

ABRAMO, Cláudio. A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
BARROS FILHO, Clóvis de. Ética na comunicação. São Paulo: Summus, 2008.
BITELLI, Marcos Alberto Sant'anna (org.). **Coletânea de legislação de comunicação social.** São Paulo: RT, 2010.
KARAM, Francisco José. **A ética jornalística e o interesse público**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.
KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era virtual**: ensaios sobre o colapso da razão ética. São Paulo: Perseu Abramo : UNESP, 2005.

CIBERCULTURA

As teorias da cibercultura. Reflexão e discussão das práticas humanas no contexto das tecnologias convergentes da informação e da comunicação. Tecnologia e transformações culturais. O mundo digital e seus impactos nos diferentes campos e instituições sociais, tais como a política, a educação, o jornalismo e a economia. O midiativismo. Interatividade, redes sociais e comunidades virtuais.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.
RÜDIGER, Francisco. As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulinas, 2011.
LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulinas, 2015.

Bibliografia Complementar:

BRITTO, RovilsonRobbi. Cibercultura: sob o olhar dos estudos culturais. São Paulo: Paulinas, 2009.
JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleth, 2014.
LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulinas, 2009.
SANTAELA, Lúcia; LEMOS, Renata. Redes Sociais Digitais: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

POLÍTICA BRASILEIRA

Conceito de política. Regimes políticos, sistemas políticos e estruturas de poder. O Estado brasileiro. Estruturas sociais e sua relação com a política nacional. Ideologia e política. Formação dos partidos brasileiros e a nova democracia. O sistema representativo. Mídia e propaganda política.

Bibliografia Básica:

AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octavio. Sistema Político Brasileiro: uma introdução. São Paulo: Unesp, 2015.
AZAMBUJA, Darcy. Introdução à ciência política. Rio de Janeiro: Globo, 2008.
GOULART, Clovis de Souto. Formas e sistemas de governo. Porto Alegre: Safe, 1995.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia. Trad. M. A. Nogueira. São Paulo: Brasiliense, 1988.
CHOMSKY. Noan. Mídia, propaganda e política. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
HEYWOOD, Andrew. Ideologias políticas: do liberalismo ao fascismo. São Paulo: Ática, 2010.
PALERMO, Vicente. Como se governa o Brasil? O debate sobre instituições políticas e gestão de governo. Dados. V. 43 n. 3. 2000.
SOUZA, Celina. Federalismo, Desenho Constitucional e Instituições Federativas no Brasil Pós-1988. Sociologia Política. N 24. 2005 (p. 105 a 121).

FOTOJORNALISMO

Conhecer e dominar conceitos de fotojornalismo de acordo com a literatura atual; compreender as relações e interações do Fotojornalismo com os demais gêneros jornalísticos e destacar momentos importantes da história do Fotojornalismo.

Bibliografia Básica:

BURGI, Sergio; COSTA, Helouise.As Origens do Fotojornalismo no Brasil.São Paulo: IMS, 2013.
KEENE, Martin. Fotojornalismo: guia profissional. São Paulo: Dinalivro, 2002.
OLIVEIRA, ErivamMorais de;VICENTINI, Ari.Fotojornalismo: Uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARTHES. Roland.A câmara Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
FLUSSER, Vilem.A filosofia da caixa preta. São Paulo: Relume-Dumara, 2009.
HORTON, Brian.Associated Press Guide to Photojournalism. New York: McGraw-Hill, 2000.
LORENZO, Vilches. Teoria de la imagen periodistica. 2. ed.Paidós Ibérica, 1997.
SOUSA, Jorge Pedro.Uma história crítica do fotojornalismo ocidental. Florianópolis: Grifos/Letras Contemporâneas, 2000.

SOCIOLOGIA

Introdução à sociologia: organização e funcionamento das sociedades humanas; as relações sociais e as instituições; conceitos de grupos, comunidades, associações e redes sociais. Os fundadores da sociologia e suas principais contribuições teóricas: Durkheim, Marx e Weber. Os meios de comunicação como fenômeno social. Teorias sociais da comunicação e da mídia.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
THOMPSON, John. A Mídia e a Modernidade: teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 2005.
QUINTANEIRO, Tânia (org). Um toque de clássicos. *Marx. Durkheim. Weber*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2002.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.; HABERMAS, J. Textos escolhidos. Coleção Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1975.
LAKATOS, Eva e MARCONI, Marina. Sociologia Geral. São Paulo, Atlas, 1999.
MATTELART, Armand. A Comunicação-Mundo. Portugal: Instituto Piaget, 1997.
MORIN, Edgar. Cultura de massa no século XX: Necrose – Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.
WEBER, Max. Conceitos básicos de Sociologia. São Paulo: Moraes, 1987.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Teorias e técnicas de produção de peças audiovisuais para veiculação em mídia eletrônica (televisão e internet). O avanço e reflexos das tecnologias de informação e comunicação (tics): convergência digital, hibridismo, concepções de criação, mudanças no comportamento e consumo. Classificação da programação na televisão brasileira: as categorias, gêneros e formatos dos programas. Conceitos e tipos de documentário (princípios básicos). A importância do planejamento, organização e etapas de realização do produto audiovisual: pré-produção, produção e pós-produção. Elementos e regras básicas da captação e edição de imagem eletrônica: planos de enquadramento, técnicas de gravação, edição e finalização em audiovisual. Conceito, etapas e técnicas para escritura e formatação de roteiros. Laboratório: criação, roteirização e produção de um produto audiovisual (coletivamente), preferencialmente vídeo documentário ou programa de televisão jornalístico.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Giba Assis. A Escritura do Roteiro. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2003.
COMPARATO, Doc. Da Criação ao Roteiro. São Paulo: Rocco, 2000.
MARQUES, Aída. Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. Gêneros e formatos na televisão brasileira. SP; Summus, 2004.
DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Video. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2003.
MENEZES, Eduardo de Almeida. Apostila de Roteiro. Site Usina do Roteirista, s/d.
NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. São Paulo: Papirus, 2005.
ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TEORIAS DO JORNALISMO

Estudos sistematizados sobre o jornalismo enquanto área do conhecimento. As diferentes teorias sobre a notícia e a prática jornalística e suas filiações epistemológicas. As contribuições do pensamento filosófico e sociológico europeu e americano para a compreensão do jornalismo. A produção teórica brasileira.

Bibliografia Básica:

GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê Editora, 1987.
TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2005.
TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo Vol. 2. Florianópolis: Insular, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALSINA, Miguel Rodrigo. A construção da notícia. Petrópolis: Vozes, 2009.
BERGER, Crista; MAROCCO, Beatriz. A era glacial do jornalismo Vol. 1. Porto Alegre: Sulina, 2006.
BERGER, Crista; MAROCCO, Beatriz. A era glacial do jornalismo Vol. 2. Porto Alegre: Sulina, 2008.
GOMES, Wilson. Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de uma teoria do jornalismo. Florianópilis: Insular, 2009.
GROTH, Otto. O poder cultural desconhecido. Petrópolis: Vozes, 2011.

JORNALISMO EM RÁDIO

Diferentes estilos de noticiário radiofônico. Roteiro e script de programas radiojornalísticos. Produção e realizaçãode atividades radiojornalísticas: a pauta, a reportagem (ao vivo e montada), a redação e a edição, apresentação/locução,entrevista coletiva, debates, roteiros e scripts. Reportagem externa gravada. Prática laboratorial correspondente durante ocurso da disciplina.

Bibliografia Básica:

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo. Manual de Radiojornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.
CYRO, César. Rádio: a mídia da emoção. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

Bibliografia Complementar:

EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO (RADIOBRÁS). Manual de jornalismo da Radiobrás: produzindo informação objetiva em uma empresa pública de comunicação. Organização de Celso Nucci. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.
FERRARETO, Luiz Arthur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2007.
JUNG, Milton. Jornalismo em rádio. São Paulo: Contexto, 2004.
KISCHINHEVSKY, Marcelo. O rádio sem onda:convergência digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro: e-papers, 2007.
ORTIZ, Miguel Ángel; MARCHAMALO, Jesús. Técnicas de Comunicação pelo Rádio: a prática radiofônica. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

GESTÃO DA COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

O planejamento estratégico da comunicação corporativa como a base para o estabelecimento do posicionamento de comunicação da organização. Análise de cenários, mapeamento de públicos, estratégias, investimentos e mensuração de resultados. Plano, projeto e programa de comunicação.

Bibliografia Básica:

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: políticas e estratégias. São Paulo: Summus, 2002.
KUNSCH, Margarida Kroling. Comunicação Organizacional. Histórico, fundamentos e processos. Vol. São Paulo: Saraiva.
TORQUATO, Gaudêncio. Cultura, poder, comunicação e imagem. Fundamentos das organizações no século XXI. 2. ed.revista e ampliada.

Bibliografia Complementar:

ROSA, Mário. A reputação na velocidade do pensamento:Imagem e ética na era digital. Geração Editorial.
YANAZE, MitsuruHigushi. Gestão de marketing e comunicação:avanços e aplicações.São Paulo:Saraiva, 2007.
YANASE, MitsuruHigushi. Retorno dos investimentos e comunicação:avaliação e mensuração.São Caetano do Sul (SP): Difusão Editora, 2010.
VASCONCELOS, Luciene Ricciotti. Planejamento de comunicação integrada. São Paulo:Summus, 2009.
OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; PAULA, Maria Aparecida de. O que é comunicação estratégica nas organizações? São Paulo:Paulus, 2007.

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

O objeto da comunicação social. A configuração da comunicação enquanto área do conhecimento. A história do pensamento comunicacional: principais escolas e teorias, seus conceitos fundamentais e origens epistemológicas. Os diversos estudos sobre o processo comunicacional, com incidência sobre a produção, a circulação e a apropriação das mensagens. Abordagens teóricas contemporâneas.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Giovandro Marcus; HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C; MORAIS, Osvando J. de. Teorias da Comunicação. Trajetórias Investigativas. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.
POLIDTCHUK, Ilana& TRINTA, Aluízio Ramos. Teorias da Comunicação. O pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença, 1987.

Bibliografia Complementar:
GOMES, Pedro Gilberto. Tópicos da Teoria da Comunicação. São Leopoldo: Unisinos, 1997.
MARQUES DE MELO, José. Teoria da Comunicação: Paradigmas Latino-americanos. Petrópolis: Vozes, 1998.
MARTIN-BARBERO, Jesus. De losmedios a lasmediaciones. México: Gustavo Gilli, 1987.
MATTELART, Michèle e Armand. História das Teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.
MCLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensão do Homem. 9.ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

JORNALISMO IMPRESSO
Panorama geral do jornalismo impresso no Brasil. O contexto regional e local. Estrutura e funcionamento das redações de jornais, revistas e demais plataformas impressas. Agências de notícias. Regras de redação em jornalismo impresso. Gêneros jornalísticos relevantes em impressos (reportagem, entrevista, perfil, matéria-fria, notas, colunas). Argumentação e opinião no jornalismo. A especialização no jornalismo impresso. Elaboração do jornal laboratório impresso do curso de Jornalismo da UFG.

Bibliografia Básica:
COIMBRA, Oswaldo. O texto da reportagem impressa. São Paulo: Ática, 1993.
DINES, Alberto. O papel do jornal: A tendência da comunicação e do jornalismo no mundo em crise. São Paulo: Summus, 2009.
MARQUES, Luis Henrique. Teoria e prática de redação para jornalismo impresso. São Paulo: Edusc, 2003.

Bibliografia Complementar:
EISENSTEIN, Elizabeth. A revolução da cultura impressa. São Paulo, Ática, 1998.
Manual de redação e estilo do estado de São Paulo. São Paulo, O estado de São Paulo, 1990.
MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo, Ática, 1996.
MELO, José Marques de. História social da imprensa. Porto Alegre: EDIPURS, 2003.
SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

PLANEJAMENTO GRÁFICO E EDITORIAL
O espaço gráfico e seus elementos de expressão: diagrama, imagem, tipografia e cor. O projeto gráfico: conceito e produção. O desenvolvimento do grid. A relação entre forma e conteúdo editorial. Editoração eletrônica e técnicas de reprodução. Desenvolvimento de projetos gráficos: folder, cartaz, cartilha e jornal.

Bibliografia Básica:
LUPTON, Ellen. Pensar com tipos. São Paulo: Cosac &Naify, 2006.
RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico. Brasília: Linha gráfica, 1998.
WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer: Noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 1994.

Bibliografia Complementar:
BAER, Lorenzo. Produção gráfica. São Paulo: Editora Senac, 1999, 2 ed.
GUIMARÃES, Luciano. As Cores na mídia: A organização da cor-informação no jornalismo. São Paulo: Annablume, 2003.
JÚNIOR, José Ferreira. Capas de Jornal. São Paulo: Senac, 2002.
MEGGS, Philip B. História do design gráfico. São Paulo: Cosac &Naify, 2009.
SAMARA, Timothy. Grid: Construção e desconstrução. São Paulo: Cosac &Naify, 2011. 2ª reimpressão.

ANTROPOLOGIA
Noções básicas de teoria e história da Antropologia. A etnografia enquanto possibilidade de instrumental metodológico no campo comunicacional. Leitura de etnografias. O conceito de Cultura. A diversidade cultural no Brasil. Ações afirmativas no Brasil e no mundo. Relações Étnico-Raciais e de Gênero: A construção da diferença.

Bibliografia Básica:
CARVALHO, José Jorge de. O Olhar Etnográfico e a Voz Subalterna. Horizontes Antropológicos, 17(15): 107-147, 2001.
CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. José Reginaldo Santos Gonçalves (org.). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.
LARAIA, Roque.Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1986.

Bibliografia Complementar:
BENEDICT, Ruth. Padrões de Cultura. Lisboa: Edição Livros do Brasil, s/d[1934].
DA MATTA, Roberto. 1983. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia. Social. Petrópolis: Vozes, 1983.
GEERTZ, Cliford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
LÉVI-STRAUSS, Claude. *Raça e História*. In. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Edusp, 1974.

JORNALISMO NA WEB

Webjornalismo: história e características das diferentes gerações. Implicações da tecnologia na captação, produção e disponibilização de informação jornalística na web. Criação de sites e arquitetura da informação. Formatos jornalísticos no ciberespaço. Segmentação, interatividade e relacionamento entre o jornalista e o público. Hipertextualidade e hipermidialidade. Produção de narrativas transmidiáticas. Elaboração de produto jornalístico.

Bibliografia Básica:

SCHINGEL, Carla. Ciberjornalismo. São Paulo: Paulinas, 2012.
SQUARISI, Dad. Como escrever na internet. São Paulo: Contexto, 2014.
WARD, Mike. Jornalismo Online. São Paulo: Roca, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Susana; MIELNICZUK, Luciana (org). Jornalismo e Tecnologias móveis. Salvador. UFBA/Labcom, 2013.
BORGES, Juliano. Webjornalismo: política e jornalismo em tempo real. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.
FERRARI, Pollyana. Hipertexto, Hipermídia. São Paulo: Contexto, 2007.
PRADO, Magali. Webjornalismo. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
MORETZSOHN, Sylvia. Jornalismo em Tempo Real. Rio de Janeiro: Revan, 2002.
PINHO, J. B. Jornalismo na Internet. São Paulo: Summus, 2003.

JORNALISMO EM TV I

A estrutura e funcionamento das emissoras de televisão (estrutura em redes, grade de programação, equipamentos e tipos de transmissão). Funções no telejornalismo: equipes, papéis e rotinas de trabalho. Papel do Repórter na redação. A produção e a escrituração na tevê: apuração da notícia, reuniões de pauta, pré-espelho e elaboração de pautas. As características do veículo televisão e a influência no texto. A linguagem: informação sonora e visual. Apostura do repórter: locução, estilo e participação na matéria. Entrevista: tipos de sonoras e técnicas básicas. A Reportagem: técnicas, estruturação das matérias e elaboração de relatórios de reportagem. Princípios de Edição.Laboratório: produção, gravação e edição de reportagens.

Bibliografia Básica:

BARBEIRO, Heródoto, LIMA, Paulo Roberto. Manual de Telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
CURADO, Olga. A notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV- manual de telejornalismo. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

Bibliografia Complementar:

CRUZ NETO, João Elias da.Reportagem de televisão. Como produzir, executar e editar. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
MARCONDES FILHO, Ciro. Televisão. São Paulo: Scipione, 1994.
PRADO, Flávio. Ponto eletrônico. São Paulo: Publisher Brasil, 1996.
SQUIRRA, Sebastião. Aprender Telejornalismo. SP: Brasiliense, 1993.
WHITE, Ted. Jornalismo eletrônico: redação, reportagem e produção. São Paulo: Roca, 2008.

TEORIA E MÉTODOS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO

Introdução à pesquisa científica, nos diversos âmbitos: ciências em geral, ciências sociais e ciências sociais aplicadas. A inserção da comunicação no quadro das ciências no Brasil. Epistemologia da comunicação. O estado da arte da pesquisa em comunicação no Brasil. Teoria e método científico aplicado à comunicação: métodos quantitativos e qualitativos. As diferentes técnicas de pesquisa utilizadas no campo científico da comunicação. Instrumentos de coleta, análise e tratamento de dados. Consequências da pesquisa para o exercício profissional.

Bibliografia Básica:

COHN, Gabriel *et ali*. Campo da comunicação: caracterização, problematizações e perspectivas. João Pessoa : Editora UFPB, 2001.
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.) Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.
VASSALO DE LOPES, Maria I. (org) Epistemologia da comunicação. São Paulo: Loyola, 2003.

Bibliografia Complementar:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo : Martins Fontes, 2000.
FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.
LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. Metodologia da pesquisa em jornalismo. Petrópolis : Vozes, 2007.
NOCI, Javier D.; PALACIOS, Marcos (orgs) Metodologia para o estudo dos cibermeios: estado da arte e perspectivas. Salvador: Edufba, 2008.

JORNALISMO EM TV II

Informação, Opinião e a Interpretação em televisão. O Gênero Telejornal e os diferentes formatos da notícia: o modelo brasileiro. Audiência e tecnologias de informação: os reflexos no telejornalismo. A estrutura, modalidade e vocação dos telejornais. Análise teórica e prática dos telejornais. Modelos de escrituração: Espelho e Script. Critérios de seleção da notícia. Hierarquia na redação: o papel do editor. Edição de texto e seleção de som e imagem. Técnicas de redação e de adaptação da informação televisual. Fechamento e apresentação do telejornal. Laboratório: produção, redação, edição e apresentação de um telejornal.

Bibliografia Básica:

CURADO, Olga. A notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
PATERNOSTRO, Vera Iris. O texto na TV- manual de telejornalismo. Rio de Janeiro, Campus, 1999.
REZENDE, Guilherme Jorge. Perfil editorial do telejornalismo brasileiro. São Paulo: Summus, 2000.

Bibliografia Complementar:

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. Gêneros e formatos na televisão brasileira. SP; Summus, 2004.
MACHADO, Arlindo. A Tv levada a sério. São Paulo: Ediusp, 2001.
RODRIGUES, Ernesto (org). No Próximo Bloco: O jornalismo brasileiro na TV e na Internet. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Loyola, 2005.
VIZEU PEREIRA JÚNIOR, Alfredo. PORCELLO, Flávio Antônio de Camargo. Telejornalismo: a nova praça pública. SC: Insular, 2006.
VIZEU, Alfredo. PORCELLO, Flávio. COUTINHO, Iluska. 60 anos de Telejornalismo no Brasil. SC: Insular, 2010.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Projetos de estágio em jornalismo; normas de estágio e legislação brasileira; socialização de experiências e prática de estágio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei 1.788/2008 (Lei do Estágio).
FENAJ, FNPJ. Orientações gerais para construção de regulamentos de estágio curricular supervisionado em jornalismo. Brasilia (DF), 2015.
MICK, Jackes (Coord..); LIMA, Samuel.Perfil do Jornalista Brasileiro: características demográficas, políticas e do trabalho Jornalístico em 2012. Florianópolis (SC), Editora Insular, 2013.
Programa de Estágio Acadêmico do curso de Jornalismo da UFG.
Política de Estágio da UFG. UFG. Política de Estágio.

Bibliografia Complementar:

Será específica para cada campo de estágio.

ASSESSORIA E CONSULTORIA EM COMUNICAÇÃO

A assessoria de comunicação, sua função produtiva e o seu papel social. O papel do assessor de comunicação em uma sociedade que busca aperfeiçoar suas instituições. A comunicação integrada(assessoria de imprensa, assessoria de relações públicas, assessoria de publicidade e propaganda). Relacionamento entre profissionais de assessorias, veículos e fontes. Práticas de assessoria.

Bibliografia Básica:

ALMANSA, Ana Martinez. Assessoria de Comunicação. São Caetano do Sul (SP): Difusão Editora, 2010.
DUARTE, Jorge (Org.). Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia. Teoria e Técnica. São Paulo: Atlas, 2002.
KUNSCH, Margarida Kroling. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. 2. ed.São Paulo: Summus Editorial, 2007.

Bibliografia Complementar:

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: teoria e prática.Barueri (SP): Editora Manole, 2003.
CURVELLO, João José Azevedo. Comunicação Interna e Cultura Organizacional. Brasília:Casa das Musas, 2012.
LUCAS, Luciene. Media Training: como agregar valor ao negócio melhorando a relação com a imprensa.São Paulo:Summus Editorial, 2007.
PEREIRA, Silvana Coleta Santos. Bases para um relacionamento eficaz com a mídia. Goiânia: Mimeo, 2012.
ROSA, Mário. A síndrome de Aquiles: como lidar com as crises de imagem.São Paulo: Gente, 2001.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A formação profissional do pesquisador em comunicação: pós-graduação e docência. A carreira científica no Brasil: Currículo Lattes, grupos de pesquisa, organizações e eventos científicos e publicações Quali. Práticas de pesquisa em comunicação: aplicação dos diferentes métodos científicos às pesquisas em comunicação e jornalismo. Laboratório de pesquisa: projeto, coleta de dados, análise e produção de resultados. O relatório de pesquisa. O artigo científico.

Bibliografia Básica:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.
NOCI, Javier D.; PALACIOS, Marcos (orgs) Metodologia para o estudo dos cibermeios: estado da arte e perspectivas. Salvador: Edufba, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.) Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.
MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2008.
MAZIÈRE, Francine. A análise do discurso: história e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
ROSA, Maria V. de F. P. do C.; ALNOLDI, Marlene A. G. C. A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos de validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

METODOLOGIA E PRÁTICA DE EXTENSÃO

O processo de construção histórico-social da extensão universitária no Brasil. A extensão universitária como instrumento de política pública. Pesquisa participante, pesquisa-ação e extensão universitária. O desenvolvimento das metodologias participativas em extensão universitária. Projetos e ações de extensão.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (orgs). Pesquisa participante: a partilha do saber. Aparecida, SP: Idéias& Letras, 2006 (p.21- 54; 93-121).
FARIA, Dóris Santos de (org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001 (p. 57-72; 177-185).
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975 (93 p.).

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLLENT, Michel Jean-Marie (Orgs.). Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão. São Carlos, SP: Cubo Multimídia, 2008. BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília, DF, 2001.
BROSE, Markus (Org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. (Coleção Extensão Universitária v.6).
THIOLLENT, Michel; ARAÚJO FILHO, Targino de. SOARES, Rosa Leonôra Salerno (Orgs.). Metodologia e experiências em projetos de extensão. Niterói, RJ: EdUFF, 2000.
THIOLLENT, Michel; BRANCO, Alba Lúcia Castelo; GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira; ARAÚJO FILHO, Targino de (Orgs.). Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão, 2003 (p. 57-67).

JORNALISMO ESPECIALIZADO

Disciplina de tema variável. Verticalização e especialização de conteúdo e práticas no jornalismo. Atualização ou aprofundamento, de acordo com as rotinas editoriais jornalísticas. Para cada tema será elencada bibliografia adequada. Temas a serem priorizados: Jornalismo político; jornalismo econômico; jornalismo internacional; jornalismo literário; Jornalismo ambiental; Jornalismo investigativo; Jornalismo de revista; jornalismo esportivo; jornalismo científico; jornalismo de dados; jornalismo em livro reportagem. Produção jornalística.

Bibliografia Básica:

Não se aplica, é variável de acordo com o conteúdo de cada oferta.

Bibliografia Complementar:

Não se aplica, é variável de acordo com o conteúdo de cada oferta.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

O trabalho de conclusão de curso nos cursos de comunicação: conceito e finalidades. O projeto de TCC: estrutura e métodos de elaboração. A normalização da ABNT para a produção de trabalhos acadêmicos e científicos. Projeto de Pesquisa e Projeto Experimental: concepções, finalidades, elementos e regulamento. Orientações teóricas, metodológicas e instrumentais dirigidas à elaboração dos projetos. Elaboração de projeto.

Bibliografia Básica:

CRESSWELL, John. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. São Paulo: Artmed, 2014.
FIALHO, Francisco; OTANI, Nilo. TCC – Métodos e técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2011.
ISKANDAR, Jamil. Normas da ABNT comentadas para trabalhos. Curitiba: Juruá, 2012.

Bibliografia Complementar:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.
LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. Metodologia da pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.
MAZZILLI, Sueli. Orientação de dissertações e teses: em que consiste? Araraguara-SP:Junqueira&Marin, 2013.
SIMKA, Sérgio; CORREIA, Wilson. TCC não é um bicho de sete cabeças. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

PRODUÇÃO DE TEXTO JORNALÍSTICO III

A opinião e a análise no jornalismo. A liberdade de manifestação do pensamento e seus limites. A construção da argumentação. Os diferentes gêneros textuais do jornalismo opinativo. Produção de textos jornalísticos opinativos.

Bibliografia Básica:

MELO, Jose Marques de. Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3. ed. Campos de Jordão, RJ: Editora Mantiqueira, 2003.
PIGNATARI, Nínive. Como escrever textos dissertativos. São Paulo: Senac, 2010.
SILVA, Alexandre Assunção. Liberdade de expressão e crimes de opinião. São Paulo: Atlas 2011.

Bibliografia Complementar:

ALTMAN, Fábio. A arte da entrevista. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2004.
BELO, Eduardo. Livro-reportagem. São Paulo: Contexto, 2006.
BELTRÃO, Luiz. Jornalismo Opinativo. Porto Alegre, Sulina, 2 ed. 1980.
____, Luiz. Jornalismo Interpretativo. Porto Alegre, Sulina, 2 ed., 1980.
KOCHE, Vanilda; BOFF, Odete; MARINELLO, Adianef. Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis: Vozes, 2010.
MELO, José Marques. A opinião no jornalismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.
SAQUARISI, Dad.; SALVADOR, Arlet. A arte de escrever bem. São Paulo: Contexto, 2004.

LABORATÓRIO INTEGRADO

Teorias e práticas no espaço laboratorial do curso de jornalismo.Práticas curriculares como exercício de jornalismo. As narrativas multimídias e o ensino de jornalismo no século XXI.Produção laboratorial como articulação interdisciplinar nos processos de aprendizados. O documentário e auto-publicação como novas esferas do jornalismo. Co-produção e co-gestão de conteúdos em rede. A central de produção como plataforma multimídia de práticas cotidianas no ensino de jornalismo.

Bibliografia Básica:

BONFANTI, Katiéllen e FREIRE, Pedro Ivo.Guia prático para a execução de projetos de WebTV baseado na experiência com o Complexo Magnífica Mundi. TCC do Curso de Jornalismo/UFG. Disponível em:http://rede.metareciclagem.org/sites/rede.metareciclagem.org/midia/midia/MagnificaT_V1.01.B_Windows.pdf.
CASTELLS, Manuel. A era da intercomunicação. In: Caminhos para uma comunicação democrática. São Paulo, Instituto Paulo Freire, 2007.
BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo: Manual de Jornalismo para rádio, TV e novas mídias. São Paulo: Campus, 2012.
OLIVEIRA, Hugo Paulo Gandolfi. Redação Jornalística Multimeios: técnicas para o jornalismo impresso, jornalismo online, radiojornalismo, telejornalismo e fotojornalismo.Chapecó: Argos 2012.
VEIGA , Maria Zaclis e FAXINA, Élson. Práticas Laboratoriais de uma Rede de Comunicação Acadêmica – Rede Teia de Jornalismo. In Forum Nacional em Defesa da Qaulidade do Ensino de Comunicação – ENDECOM/INTERCOM, ECA-USP, 11 a 13 maio, 2006. Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/105711936669825791735811108560111491828.pdf.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Pedro. **Jornalista não é robô**. In Grupo de Pesquisa PEIC – Políticas, Economia de Informação e Comunicação. ECO- UFRJ. 2014. Acesso em 5.07.2015. Disponível em https://peicpesquisa.wordpress.com/2014/07/31/jornalista-nao-e-robo-por-pedro-aguiar/.
LIMA, Angelita Pereira de e ROCHA, Nilton José dos Reis. A gente Fala com o Mundo, o webjornalismo na UFG. In Fórum Nacional dos Professores de Jornalismo,Natal, 2006. Disponivel em https://books.google.com.br/books?id=RUoXkLi3bm0C&pg=PA451&lpg=PA451&dq=magnifica+mundi&source=bl&ots=Sx7SUG92Xp&sig=36U1Bf1eZCcgpUJUcR_p9n9ufeQ&hl=pt-BR&sa=X&ei=38CQVbDuOovl-QH4q4HoAw&ved= 0CDkQ6 AEwBjg U #v=onepage&q=magnifica%20mundi&f=false.
MONTIPÓ, Criselli Maria. Jornalismo e experiência partilhada: narrativas sobre célebres cidadãos. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC –jun. 2015. Disponível em http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0968-1.pdf.

PEREIRA, Ariane Carla e FERNANDES, Márcio. Atividade laboratorial em jornalismo: para que e para quem? Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Joinville - SC – jun. 2015. Disponível em http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0714-1.pdf.
ROCHA, Nilton José dos Reis; LACERDA, Carlos Felipe; OLIVEIRA, Lourdes Souza de e MENDES, Leandro de Souza. O gol, o jornalismo e os preconceitos da academia- um casamento regido pela emoção e o incompreensível. In GtMidia Esportiva – XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, Intercom-Campo Grande, 2001. Disponível em http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP18ROCHA.PDF.

EMPREENDEDORISMO E NEGÓCIOS EM COMUNICAÇÃO

Mudanças nas relações de trabalho. Empreendedorismo e espírito empreendedor. Habilidades, atitudes e características empreendedoras. Intra-empreendedorismo. Elementos essenciais para iniciar um novo negócio: estudo de viabilidade e plano de negócios. Funcionamento de um negócio. Cenários e tendências nos mercados de Comunicação. Agência de comunicação: gestão, desafios e oportunidades. Produção cultural e editorial. Terceiro setor e cooperativismo. *Freelancer* e comunicador-empreendedor individual.

Bibliografia Básica:

DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor: metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo: Cultura, 2008.
FÍGARO, Roseli (Org.); NONATO, Cláudia; GROHMANN, Rafael. As mudanças no mundo do trabalho do jornalista. São Paulo: Atlas, 2013.
SALIM, Cesar S.; RAMAL, Andrea Cecilia; HOCHMAN, Nelson. Construindo Planos de Negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 20015.

Bibliografia Complementar:

CORAL, E. et alii. Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas 2008.
KOTLER, P. e KELLY, K. L. Administração de marketing, Prentice-Hall, SP. 2012.
OLIVEIRA Maurício. Manual do frila: o jornalista fora da redação. São Paulo: Contexto, 2010.
PINCHOT III, Gifford; PELLMAN, Ron. Intra-empreendedorismo na prática. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
RAINHO, João Paulo. Jornalismo Freelance. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Execução de projeto de pesquisa monográfica ou realização de projeto experimental, a partir dos pressupostos do pensamento científico e das técnicas profissionais de concepção de produtos comunicacionais e jornalísticos.

Bibliografia Básica:

Não se aplica.

Bibliografia Complementar:

Não se aplica.

COMUNICAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Conceito, história e objetivos da "Comunicação para a Sustentabilidade"; as questões ambientais sob a ótica da Comunicação; atual situação da pesquisa no campo da Comunicação para a Sustentabilidade; principais linhas de pensamento ligadas à Sustentabilidade e o papel da Comunicação no tratamento das questões socioambientais de nosso tempo.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Elaine de (2012): Alimentos orgânicos - ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social. Editora: Senac São Paulo, I.S.B.N. 9788539602636.
CAPRA,Fritjof/ LUISI,Pier Luigi (2014): A visão Sistêmica da Vida – uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas, São Paulo: Editora Cultrix/Amana-Key.
SCHAUN,Angela/ UTSUNOMIYA, Fred (2010): Comunicação e Sustentabilidade, Rio de Janeiro: Ed. E-Papers.

Bibliografia Complementar:

D'AMBROSIO, Ubiratan (2012): Transdisciplinaridade,3. Edição, S. Paulo: Ed. Palas-Athena.
BRUNDTLAND, GroHarlem (1991): Nosso Futuro Comum, Editora FGV, 2. Edição.
GARCIA, Jose Sixto (2011): Comunicacao ambiental para o seculo XXI, Comunicacao&Educacao. n. 2, v. 15, 2010. 69-76.
GODEMANN, Jasmin/MICHELSEN, Gerd (2011): Sustainability Communication Interdisciplinary Perspectives and Theoretical Foundation, Springer. E-book: http://www.springer.com/978-94-007-1696-4.
SHIVA, Vandana (2003): Monoculturas da Mente - Perspectivas da Biodiversidade e Biotecnologia. Editora: GAIA (GLOBAL), 1a. Edição.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

TÓPICOS EM COMUNICAÇÃO

Estudos contemporâneos da comunicação e do jornalismo. Novos modelos e formatos de práticas comunicacionais. Linguagens e narrativas híbridas no campo das mídias. As transformações no jornalismo de referência e a emergência de novas formas do exercício profissional. Mecanismos atuais de controle da informação e de construção do discurso jornalístico. Sistemas de crítica midiática.

Bibliografia Básica:

Não se aplica, é variável de acordo com o conteúdo de cada oferta.

Bibliografia Complementar:

Não se aplica, é variável de acordo com o conteúdo de cada oferta.

LABORATÓRIO ORIENTADO

Disciplina de práticas de jornalismo. Desenvolvimento de atividades interdisciplinares de jornalismo e comunicação. Projetos e temas transversais com as Ciências Humanas ou demais áreas do conhecimento. Essa disciplina é de caráter aberto, voltada para verter as produções jornalísticas oriundas de todas as disciplinas ofertadas no semestre letivo.

Bibliografia Básica:

Não se aplica, é variável de acordo com o conteúdo de cada oferta.

Bibliografia Complementar:

Não se aplica, é variável de acordo com o conteúdo de cada oferta.

Espaço, Comunicação e Sociedade

Leituras e narrativas do espaço. Território e lugar. A cidade e seus sujeitos. Os repertórios sociais: movimentos organizados e segmentos sociais do campo e da cidade. As linguagens do espaço: literatura, cultura popular, juventude. Sujeitos sociais e narrativas jornalísticas. Comunicação e mobilidade social.

Bibliografia Básica:

BESSE, Jean Marc. Ver a Terra – seis ensaios sobre a paisagem e a Geografia, São Paulo: Perspectiva, 2006.
COSTA, Paulo Cesar. O lugar do olhar – elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.
SANTOS, Milton. O Espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.
SOUZA, M. L. O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. RJ: Bertrand Brasil, 2000.

Bibliografia Complementar:

NEGRI, Caio *et al*.Rádios Livres e a Reforma Agrária no Ar. São Paulo: Brasiliense, 1987.
MARTINS, Edilson. Nossos Índios, nossos mortos. Rio de Janeiro: Codecri, 1979.
VASCONCELOS, Lauro. Santa Dica: o encantamento do mundo ou coisa do povo. Goiânia: Cegraf-UFG, 1991.
GUATARI, F. Revolução molecular. São Paulo: Brasiliense, 1985.

JORNALISMO COMPARTILHADO E POPULAR

Jornalismo, poder e história.Teorias e práticas do fazer comunicativo nos movimentos sociais:midiativismo e as redes colaborativas. Jornalismo popular e revolução tecnológica, a superação de um conceito. Jornalismo compartilhado, a profundidade depois da internet. Da alternatividade à competitividade no ciberespaço: as lutas simbólicas de outra natureza. As plataformas compartilhadas na convergência entre jornalismo, cultura e conhecimento.Mobilização social e a produção imaterial participativa.Alternativas sustentáveis, financiamento colaborativo (*crowdfunding*)e a pós-tv. Jornalismo compartilhado e popular como esfera de intervenção político-cultural e atuação profissional.

Bibliografia Básica:

GOMES, Pedro G. Jornalismo Alternativo no projeto popular. São Paulo:Paulinas, 1990.
INTERNLANDI, Jean-MarieJornalismo Popular. Cadernos Intercom. São Paulo: Cortez, 1981.
PERUZZO,Cicilia; TUFTE,Thomas; CASANOVA,Jair Veja. Trazos de una outra comunicaciónen América Latina: practicas comunitarias, teorias y demandas sociales. Barranquilla: Universidaddel Norte. 2011.
MARTINS, Antônio. *Muito além de Gutenberg*. In: Caminhos para uma comunicação democrática. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALMADA, Sandra. *Mídia e comunidades de periferia*: tensões e negociações em torno da visibilidade e mobilização políticas.In: Comunicação Comunitária é alternativa contra- hegemónica. Revista do LECC. Ano I, nº 1, v.1, jan-fev. p.46-51, 2007.
BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

BENTES, Ivana. *Redes colaborativas e precário produtivo*.In:Caminhos para uma comunicação democrática. São Paulo: Livros Temáticos Diplô, 2007.
BERGER, Christa. A comunicação emergente: popular e/ou alternativa no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 1989.
BOLLÉME, Genevieve. O povo por escrito. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
CALLADO, Ana Arruda; Duque Estrada, Maria I.Como se faz um jornal comunitário. Petropólis: Vozes/Ibase, 1985.
DI FELICE, Massimo.*As armas comunicantes, o papel da comunicação nos novos movimentos revolucionários*: o caso zapatista. In: PERUZZO, Cicilia(org).Vozes Cidadãs: Aspectos Teóricos e análises de experiências de Comunicação Popular e sindical na América Latina. São Paulo: Angellara, 2004.
ESCOBAR, Arturo.*Actores, redes e novos produtores de conhecimento*: os movimentos sociais e a transição paradigmática nas ciências. In: SANTOS, Boaventura de Souza. Conhecimento Prudente para uma Vida Decente(Org.). São Paulo: Cortez Editor, 2004.
FESTA, Regina e LINS DA SILVA, Carlos Eduardo (Orgs.). Comunicação Popular e. Alternativa no Brasil. São Paulo: Edições Paulinas, 1986.
ROCHA, Nilton José dos Reis. Por uma comunicação insubmissa. Movimentos sociais e redes populares na Web: Os grandes desafios do presente.O Cabo dos Trabalhos: Revista Electrónica dos Programas de Doutoramento do CES/ FEUC/ FLUC/ III, Nº 5, 2011.
http://cabodostrabalhos/ces.uc.pt/n5/ensaios.php.
SOUSA, Ana Lúcia Nunes de. Comunicación comunitaria y metodologías de realización audiovisual en Brasil y Argentina.Dissertação de Mestrado. Facultad de Ciencias Sociales Universidad de Buenos Aires, 2013.
YAMAMOTO, Eduardo Yuji. Comunicação popular: por uma genealogia do povo". In: http://www.eca.usp.br/caligrama/n_7/pdf/yamamoto.pdf acesso em 07-05.2009.

RECURSOS VISUAIS EM JORNALISMO

A editoria de arte e atividades afins. A edição de imagem para uso em projetos gráficos. Histórico e aplicações da ilustração editorial. A charge, o cartum e a caricatura. Infografia e recursos narrativos visuais. O pictograma e a economia visual. A fotografia ilustrativa.

Bibliografia Básica:

GOMES FILHO, João. Gestal do objeto:sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2000.
LINDEN, Sophie Van der. Para ler o livro ilustrado. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
MELO, Chico Homem de; RAMOS, Elaine (orgs.). Linha do Tempo do design gráfico no Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Bibliografia Complementar:

BERGSTRÖM, Bo. Fundamentos da comunicação visual. São Paulo: Edições Rosari, 2009.
CORDEIRO, William Robson. Infografia interativa na redação: O exemplo do Diário do Nordeste. Mossoró, RN: Sarau das Letras, 2013.
FARIAS,Salvio J. P. A sedução do infográfico: Texto, imagem e percurso narrativo. In: MAIA, Juarez Ferraz de. Atualidades – Estudos Contemporâneos em Jornalismo (Col I). Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012.
HOLLIS, Richard. Design gráfico: Uma história concisa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
OLIVEIRA, Ieda de (Org.). Com a palavra o ilustrador: O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil. São Paulo: DCL, 2008.

DOCUMENTÁRIO

Documentário como gênero audiovisual. Cinema e documentário: realidade, verdade e ficção. O documentário: o modelo sociológico, o cinema direto e o cinema verdade. O uso da imagem no documentário contemporâneo. Documentário e jornalismo: aproximações e diferenças.

Bibliografia Básica:

BERNARDETH, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Editora Cia. das Letras, 2003.
DA-RIN, Silvio. Espelho Partido – Tradição e Transformação do Documentário. Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2004.
NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. São Paulo: Papirus, 2005.

Bibliografia Complementar:

LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
RAMOS, Fernão. Afinal, o que é mesmo documentário?. São Paulo: Senac, 2008.
RAMOS, Fernão. Teoria Contemporânea do Cinema: Pós-estruturalismo e filosofia analítica (vol1); Documentário e Narratividade Ficcional (vol.2) (São Paulo, Editora SENAC, 2005).
RAMOS, Fernão. "Cinema Verdade no Brasil". In.: Teixeira, Francisco Elinaldo (Org.). Documentário no Brasil – Tradição e Transformação. São Paulo: Summus, 2003.
TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Cinemas "não narrativos". São Paulo: Alameda, 2014.

HISTÓRIA DO CINEMA

O objetivo: apresentar um panorama da história do cinema, desde a introdução ao conceito de Narrativa Clássica, passando pelas escolas de referência (Neo-Realismo, Nouvelle vague) até o cinema brasileiro. Outros objetivos: discutir as relações entre o aparato cinematográfico (tecnologia), o cineasta, o espectador e a sociedade; O método de abordagem abrange o estudo das teorias (estilos e propostas) e análise de filmes.

Bibliografia Básica:
BAZIN, André**. Cinema** – ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1988.
BORDWELL, David. **A arte do cinema**. São Paulo: Edusp/Unicamp, 2014.
CHARNEY, Leo &SCHWARTZ, Vanessa (Orgs). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac&Naify, 2001.

Bibliografia Complementar:
BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: Papirus, 2013.
COUSINS, Mark. História do cinema. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.
MASCARELLO, Fernando. História do cinema mundial. Campinas: Papirus, 2007.
STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papirus, 2004.

LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL
Ementa variável que visa à prática de leitura e interpretação de textos jornalísticos, científicos e de agências internacionais de notícias, além de jornais em língua estrangeira moderna, tais como inglês, francês, espanhol e italiano.

Bibliografia Básica:
Não se aplica, é variável de acordo com o conteúdo de cada componente curricular.

Bibliografia Complementar:
Não se aplica, é variável de acordo com o conteúdo de componente curricular.

GEOPOLÍTICA
Geopolítica: temas atuais e discussões teóricas. Territórios e territorialidades. Conflitos territoriais e desigualdade social. Hegemonias e o contexto geopolítico internacional, América Latina, nacional e regional. Agrohidronegócio e Geopolítica do Cerrado: fronteiras, territórios, modos de vida e recursos naturais e hídricos. Geopolítica da Comunicação e da transferência de tecnologias.

Bibliografia Básica:
COSTA, Wanderley Messias. Geografia Política e Geopolítica, São Paulo: Edusp, 2008.
RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder, São Paulo: Ed. Ática, 2001.
HARVEY, David. A condição Pós-moderna, São Paulo: Loyola, 2008.

Bibliografia Complementar:
ÁGUAS, Carla; ROCHA, N. J. R. *Grãos que não saciam*. In:Colloque Josué de Castro dans le XXI siècle. Paris: Université Paris 8, 2009. v. 1. p. 78-78.
BESSIS, Sophie. L'armealimentaire. Paris: François Maspero, 1979.
CASTRO, Josué de. Geografia da fome. 10. ed. Rio de Janeiro: Edições Antares. 1984.
CECEÑA, Ana Esther. *Frente al paradigma revolución verde – Monsanto . Integralidad en las integraciones descolonizadoras*. In:*Observatorio Latinoamericano de Geopolitica* 2013. Disponível em http://www.geopolitica.ws/article/integridad-en-las-integraciones-descolonizadoras/.
CESARINO, Pedro de Niemeyer. Babel da floresta, cidades dos brancos? Os Marubo no trânsito entre dois mundos-Novos Estudos 82, 2008. In: www.scielo.br/pdf/nec/n82/07.pdf.
CHIAVENATTO, Julio.A guerra do Paraguai. São Paulo. Brasiliense, 1980.
ESTERCI, Neide. Conflito do Araguaia: peões e posseiros contra a grande empresa. Petrópolis: Vozes, 1987.
FISK, Robert. A grande guerra pela civilização. A conquista do OrienteMédio(The great war for civilisation - The conquest of the middle east).Harper Collins PublishersLtd.Tradução: Sandra Martha Dolinsky. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007. ISBN 978-85-7665-284-7. Disponível em http://g1.globo.com/platb/ files/1045/theme/Grande%20guerra_final.pdf.
GONZÁLEZ CASANOVA,Pablo.*El colonialismo interno*. In: Sociología de la E xplotación.CLACSO,Consejo Latnoamericano de Ciencias Sociales,Buenos Aires, Argentina: 2006. 240p.ISBN: 97-1183-54-2.Disponible em la web: http://biblioteca virtual.clacso.org.ar/ ar/libros/secre/ GO n zalez/ coon i a. pdf.
KOTSCHO, Ricardo. O massacre de posseiros. São Paulo: Brasiliense, 1981.
MELLO, Leonel Itaussu. Quem tem medo da geopolítica? São Paulo: Hucitec/Edusp, 1999.
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *O Latifúndio Genético e a R-existência Indígeno-Camponesa.* In:GEOgraphia. Vol. 4, No 8 (2002). Disponível em: http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/ article/ viewArticle/86.
THOMAZ JÚNIOR, A. Por uma Geografia do Trabalho. Presidente Prudente (SP): Pegada, 2002.
ZIEGLER, Jean. Destruição massiva: Geopolítica da fome. São Paulo: Cortez. 2012. Disponível em https://florestasdofuturo.files.wordpress.com/2013/06/geopolitica-da-fome.pdf.

PSICOLOGIA
A relação do homem com os estímulos do meio, especialmente com os advindos dos meios de comunicação. Aspectos psicossociais da comunicação: percepção, motivação, emoção, persuasão, memória, condicionamento, inteligência, estados cognitivos. A construção de espaços virtuais e o imaginário humano. Impactos psicológicos da exposição da violência na mídia. A psicologia do consumidor: percepção da informação e comportamento de compra.

Bibliografia Básica:
MININNI, Giuseppe. Psicologia Cultural da Mídia. São Paulo: Sesc, 2008.
SODRÉ. Sociedade, Mídia e Violência. Rio Grande do Sul: Sulina, 2006.
VYGOTSKY. Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Editora, 2007.

Bibliografia Complementar:
AVENZ, Robert.Imaginação e realidade. Petrópolis: Vozes, 1993.
CARLSSON, Ulla. Criança de Violência na Mídia. São Paulo: Cortez, 1999.
GUEGEN, Nicolas. Psicologia do consumidor. São Paulo: Sesc, 2010.
JUNG, Carl Gustav. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Petrópolis: Vozes, 2011.
STROCCHI, Maria Cristina. Psicologia da comunicação. São Paulo: Paulus, 2007.

LIBRAS
Introdução às práticas de compreensão e produção em Língua Brasileira de Sinais por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonético e fonológico da LIBRAS.

Bibliografia Básica:
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 . Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

Bibliografia Complementar:
BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1. São Paulo: EDUSP, 2004.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

EDUCOMUNICAÇÃO
Comunicação e educação, caminhos cruzados. Educação para os meios ou meios para educação?. A comunicação na escola, práticas e tendências na América Latina. A educomunicação, tecnologia e produção de conteúdos na educação popular. O sujeito social e a produção de sentidos. Práticas sociais e a educação emancipadora. As T.I.C.s e a escola como novo lugar do jornalista.

Bibliografia Básica:
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro.Paz e Terra. 1992.
KRAN, Riva e TEIXEIRA,Rafaela. Todos os Contos: verificação do imaginário infanto-juvenil - Uma experiência de educomuniação. Goiânia:Kelps/Ayvu-Etã, 2004.
RANCIÉRE,Jacques. O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação Intelectual.Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
SHAUM, Ângela. Educomunicação: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
GÓMEZ, Guilhermo Orozco. Educomunicação: recepção midiática, aprendizagem e cidadania. São Paulo: Paulinas, 2011.

Bibliografia Complementar:
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A pesquisa participante na docência*: a busca do diálogo na construção do saber. In:Escritos abreviados. Série pesquisa, 2005.
DEL PIORE, Mary (Org). História das Crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2002.
KAPLÚN, Mario. Hacia nuevas estratégias de comunicacion en la educación de adultos.Santiago: Oreal-Unesco, 1983.
KOTSCHO, Ricardo. Essa Escola Chamada Vida. São Paulo: Brasiliense, 1986.
HURTADO, Carlos Nuñez. Educar para Transformar.Petrópolis: Vozes, 1998.
GUTIERREZ, Francisco.Linguagem total:uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1977.

MÓDULOS INTEGRADOS DE FILOSOFIA
Introdução a cinco núcleos centrais da tradição filosófica: (1) Lógica e Filosofia da Linguagem; (2) Ontologia e Teoria do Conhecimento; (3) Ética; (4) Política; (5) Estética.

Bibliografia Básica:
ARISTÓTELES. Metaísica (Livros I e II); Ética a Nicômaco; Poética. Vários trads. In: Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
ARISTÓTELES. Política. Trad. Antônio Campelo Amaral e Carlos de Carvalho Gomes. Lisboa: Veja, 1998.
BAUMGARTEN, A. G. Estética – A lógica da Arte e do Poema. Trad. Miriam Sutter Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993.

Bibliografia Complementar:

KANT, I. Crítica da Faculdade do Juízo. Trad. Valério Rohden e Antonio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
MAQUIAVEL, N. O príncipe. 2. Ed. Trad. Maria Júlia Goldwasser. São Paulo: Fontes, 2001.
MORTARI, C.A. Introdução à Lógica. São Paulo: Unesp, 2013.
PLATÃO. O banquete; Fédon; Sofista.In: Coleção os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
WITTGENSTEIN, L. TractatusLogico-Philosophicus. Trad. Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

16 REFERÊNCIAS

CHAPARRO, Manuel Carlos. Jornalismo: linguagem dos conflitos. Coimbra: Minerva, 2001.

DECRETO nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 - Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional.

DECRETO nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

LANDIM, C. M. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1997.

LEI nº 9.394, de 20 dedezembro de 1996.Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LEI nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

LEI nº 10.845, de 5 de março de 2004 - Institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência, e dá outras providências.

LEI nº 11.645, de 10 março de 2008 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

PÔRTO Jr., Gilson; NEVES, Aubergs Lopes. *Possibilidades do fato histórico no pensamento educacional*. História do tempo presente. In. PÔRTO Jr., Gilson (org.). Bauru-SP: Edusc, 2007.

RESOLUÇÃO nº 1, de 27 de setembro de 2013 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.

• • •